O Congresso Sindical Nacional será um fator de unidade proletária

RIO DE JANEIRO, 7 DE SETEMBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 27

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

A OPINIÃO DO CAMARADA AMAZONAS — LIQUIDAR COM OS RESSENTIMENTOS — UM GRANDE SUBSIDIO PARA O GOVERNO PODER ESTUDAR A OPINIÃO DOS TRABALHADORES

★ ★ ★ ★ ★ ★

O camarada João Amazonas, que representou a União dos Sindicatos Proletarios do Pará no Congresso Sindical do Distrito Federal, recentemente realizado, acaba de ser eleito representante ao Congresso Sindical Nacional, a iniciar-se a 9 do corrente. Para a realização desse Congresso, sua atuação tem sido das mais destacadas desde que foi indicado pelos trabalhadores para a Comissão Organizadora, tendo nessa qualidade, realizado as mais importantes "demarches" junto ao ministro do Trabalho para que se chegasse a um Congresso Sindical de unidade. A instalação do Congresso a 9 do corrente é parte desse esforço, na prática uma grande vitoria do proletariado do país. A atuação do camarada João Amazonas na Assembléia Constituinte patenteou perante a classe operaria o valor com que sabe lutar pelas reivindicações dos trabalhadores e são hoje nacionalmente conhecidos seus discursos sobre o direito de greve, autonomia sindical e outros problemas fundamentais do operariado, que o camarada Amazonas estuda e, como representante do povo na Assembléia Constituinte, procurou encaminhar a soluções práticas imediatas, dando-lhes força de lei constitucional.

Transmitimos aqui sua opinião sobre o Congresso e sua importancia. Eis suas proprias palavras:

— E' desnecessario falar sobre a importancia do Congresso Sindical Nacional que será o passo decisivo para a organização da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil, anseio da classe operaria que a reação sempre procurou evitar fôsse conquistado. A simples mobilização de todos os sindicatos do país para o Congresso é de uma enorme importancia para os trabalhadores, por que fator essencial de unidade e entendimento entre a classe operaria do Brasil inteiro. Já não quero falar nas resoluções que sairão do Congresso; basta ressaltar o avanço para a unidade sindical que será o convivio de operarios das diferentes regiões do país, despertando no proletariado o interesse por sua organização, como condição básica para encaminhar á solução seus grandes problemas.

Olhar para a frente

O camarada Amazonas frisa bem este ponto e acrescenta:

— Esta oportunidade deve servir para romper definitivamente com as divergencias acaso existentes, para liquidar com os ataques de carater pessoal, com os ressentimentos passados. Devemos, enfim, passar uma esponja sobre possiveis desentendimentos — desentendimentos que só favorecem á reação e aos restos fascistas, prejudicando assim a conquista das mais urgentes reivindicações dos trabalhadores — e olhar para a frente. Precisamos saber, e isto a prática nos ensina diariamente, que a unidade não se faz com os "puros", mas com todos aqueles que demonstrarem uma pequena parcela de boa vontade em favor da unidade. Essa será a maior conquista do nosso proletariado, o marco inicial de novas conquistas.

A linguagem do operario

Sobre o Congresso e seu reflexo para a vida da classe operaria do nosso país, o camarada Amazonas nos dita as seguintes palavras, que são dirigidas a todos os participantes do Congresso Sindical Nacional:

— Tudo devemos fazer para nos livrarmos das conceituações juridicas, das formulações dificeis. Nas nossas reuniões devemos usar a propria linguagem do trabalhador, levando em conta seu nivel de compreensão, nada elevado, pois se trata de uma classe operaria que pertence geralmente á pequena industria ao artesanato e com forte influencia dos restos feudais sobreviventes em nossa Pátria. Daí a necessidade de não cairmos nas discussões acadêmicas, mas possibilitar a verdadeiramente livre manifestação dos delegados, cuja maioria absoluta sabe falar a linguagem simples, mas que diz o essencial para conhecermos a nossa realidade.

O Congresso interessa a todos

Finalizando suas breves declarações sobre o Congresso Sindical Nacional, o camarada Amazonas acrescenta:

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

Por um Governo de Confiança Nacional e liquidação do pequeno grupo fascista

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil analisa os acontecimentos dos últimos dias de agosto e desmascara os autores do atentado contra a democracia

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, em sua reunião de 2 do corrente, realizada para analizar os acontecimentos desenrolados na Capital da República, nos últimos dias do mês de agôsto, constatou o seguinte:

1) — E' inegavel que a democracia em nossa Pátria continua avançando. Estamos em vésperas da promulgação da Constituição de 1946 e portanto da normalização constitucional do País, que sairá definitivamente do regime dos decreto-leis para o regime legal. A Constituição a ser promulgada representa, assim, um passo adiante, apesar de não ser a Constituição verdadeiramente democrática em que depositavam as suas esperanças milhões de brasileiros. Aproxima-se tambem a data da instalação do Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores, congresso que, no caminho da unidade da classe operária, é um fator poderoso para transformar o proletariado numa garantia de progresso e de democracia para a nossa Pátria. Além disso, a participação patriótica dos comunistas e a sua contribuição positiva na elaboração da nova Constituição aumentou ainda mais o prestigio que já desfrutavam no seio das mais vastas camadas do nosso povo, revelando-os defensores das conquistas democráticas e os maiores propulsores da luta pela independencia nacional. Tudo isso é uma ameaça para a continuidade no poder do pequeno grupo fascista que a hora de sua queda aproxima-se rapidamente.

2) — A reação e os restos do fascismo entraram em desespero de que são testemunho os atos de vandalismo e de provocação de que lançaram mão nos dias 29, 30 e 31 de agôsto. A Capital da República, por todas as suas classes sociais, havia tomado conhecimento de inúmeras tentativas contra as liberdades populares por parte da camarilha fascista enquistada no Govêrno, especialmente contra a existência legal do Partido Comunista; inclusive estimulando o ódio popular contra o pequeno comércio. Entretanto, os recentes acontecimentos provaram que, em virtude do fracasso dos anteriores, os nôvos planos tinham que ser melhor preparados. Não tiveram dúvidas os elementos fascistas em trazer de volta ao Brasil o tristemente célebre traidor Plinio Salgado. Começaram por fazer declarações alarmistas, ameaçando a classe dominante com fantasmas insurrecionistas [illegible] e em [illegible] para assustar a burguesia. Armaram, enfim, um ambiente psicológico para justificar o terror e a matança que projetavam contra os comunistas e todos os democratas.

3) — Aproveitando-se do crescente e natural descontentamento causado pela carestia da vida, a miséria e a impunidade do explora-

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

CONSOLIDEMOS A UNIDADE SINDICAL

por Pedro POMAR

EM VESPERAS da realização do Congresso Sindical Nacional Unitário dos Trabalhadores, convém recordarmos as decisões da III Conferência Nacional de nosso Partido sobre o trabalho sindical. Trabalho subestimado de alto a baixo pelos organismos partidários com graves prejuizos para a defesa das conquistas democráticas de nosso povo.

A III Conferência Nacional, considerando o trabalho sindical e as tarefas que neste fundamental e decisivo setor de atividades compete a todos os organismos dirigentes e de base, a todos os militantes, desde o mais modesto até de maior responsabilidade, tomou resoluções de enorme importancia para o futuro do movimento operário e sindical, resoluções que devem ser postas em prática com o máximo de entusiasmo e de energia revolucionárias.

Baseada na análise politica realizada pelo nosso camarada Prestes, a III Conferência Nacional verificou em 1.º lugar a significação da unidade sindical da classe operária para a defesa da democracia ameaçada pelos restos fascistas ainda influentes no govêrno. A unidade sindical é o fator principal da união de todos os brasileiros e a condição para que o proletariado acelere o processo da democracia e do progresso nacional. A unidade sindical é o meio mais poderoso e eficaz para barrar as aventuras divisionistas dos agentes do imperialismo americano que por intermédio da Federação Americana do Trabalho tentam cindir os trabalhadores do Continente, organizados debaixo da bandeira da Confederação dos Trabalhadores da America Latina (CTAL), e os trabalhadores do mundo, organizados sob a bandeira da Federaçao Mundial dos Sindicatos (FS).

Mas a unidade sindical do proletariado brasileiro, que avança sem cessar, vai ganhar grande impulso e concretizar dentro da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil, que será organizada no Congresso Nacional dos Sindicatos a se realizar no próximo dia 9 de setembro.

Essa a tarefa central de nosso Partido, assim como a de todos os trabalhadores honestos e patriotas que colocam a unidade de sua classe acima de tudo. Entretanto, não é a primeira vez que dizemos que esta unidade não poderá ser obtida senão por meio de intensas lutas pelas reivindicações dos trabalhadores nos próprios locais de trabalho e através de seus ór-

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

UM OBJETIVO PRINCIPAL EM CADA SEMANA

A COMISSÃO NACIONAL PRÓ-IMPRENSA POPULAR ENVIOU A SEGUINTE CIRCULAR A TODAS AS COMISSÕES ESTADUAIS DA CAMPANHA PRÓ-IMPRENSA POPULAR

A CAMPANHA pró-imprensa popular deve ser levada a efeito nacionalmente obedecendo a uma orientação única. Lançaremos, semanalmente, um tipo de trabalho para o desenvolvimento da mesma, que deve ser levado á prática em todo o território nacional. Evidentemente, o lançamento de cada tipo de trabalho semanal planejado, não significa que se impeça a realização de qualquer iniciativa ou plano já elaborado ou em execução, sob a alegação de que o mesmo não coincide com o plano da semana.

Este plano significa que durante aquela semana toda a propaganda e todos os preparativos para o trabalho da campanha devem se dirigir naquele sentido especial. A seriação é a seguinte:

1.º semana — lançamento da campanha dos cheques. Em toda esta semana o maior esforço deve ser encaminhado no sentido da venda dos cheques, do que eles representam, etc. Não quer isto dizer que a venda dos cheques paralise no fim da 1.º semana. Ao contrário, ela deve não só continuar como aumentar durante toda a campanha.

2.º semana — Semana da corrente pró-imprensa popular.

3.º semana — Semana das quermesses.

4.º semana — Semana da primavera, cujo inicio deve coincidir com os dias 20, 21 e 22 de setembro — Festa da Primavera.

5.º semana — Semana das rifas e tombolas.

6.º semana — Semana da recuperação.

7.º Semana — Semana do ouro (anel), aliança e outros objetos de valor).

8.º semana — Semana do sacrifício da última hora.

Fazemos este plano esquemático a fim de procurar, por meio de uma ampla propaganda, ensinar ao povo formas de levantar finanças. Não é eficiente apresentar ao mesmo tempo oito modos de trabalho. Por isso, preferimos dedicar cada semana á propaganda de uma só forma de trabalho.

Saudações democráticas

(a) Luiz Carlos Prestes, Pres. da Comissão

QUADRO DE EMULAÇÃO ENTRE OS ESTADOS

COLOCAÇÃO EM 5-9-1946

Posição	Concorrentes	Cota estabelecida	Importancia atingida	Percentagens
1.º lugar	Sta. Catarina	Cr$ 25.000,00	Cr$ 16.965,00	67.8%
2.º lugar	São Paulo	Cr$ 5.000.000,00	Cr$ 1.009.373,50	20.1%
3.º lugar	Minas	Cr$ 400.000,00	Cr$ 65.000,00	13 %
4.º lugar	E. Santo	Cr$ 100.000,00	Cr$ 4.804,00	4.8%
5.º lugar	Distrito Federal	Cr$ 1.500.000,00	Cr$ 64.467,00	4.2%
6.º lugar	Maranhão	Cr$ 50.000,00	Cr$ 2.011,00	4 %
7.º lugar	E. do Rio	Cr$ 400.000,00	Cr$ 15.000,00	3,7%
8.º lugar	Goiás	Cr$ 100.000,00	Cr$ 2.500,00	2,5%
9.º lugar	Bahia	Cr$ 500.000,00	Cr$ 10.000,00	2 %
10.º lugar	Pará	Cr$ 100.000,00	Cr$ 350,00	0.6%
11.º lugar	Rio G. do Sul	Cr$ 500.000,00	Cr$ 2.449,20	0.4%
12.º lugar	Alagoas	Cr$ 100.000,00	Cr$ 300,00	0.3%

DOS ESTADOS

S. PAULO

PLENO AMPLIADO DO COMITÉ MUNICIPAL DE SANTOS

REALIZADO NOS DIAS 17 E 18 DE AGOSTO

Com a realização do Pleno Ampliado do Comitê Municipal de Santos ficou constatado que o Partido, naquela cidade, atinge maior impulso no seu amadurecimento político do que em outras cidades.

As intervenções no informe político deixaram patente a preocupação de todo o Partido em ligar os acontecimentos políticos internacionais, nacionais e estaduais aos acontecimentos políticos e econômicos do município.

Foi constatado, tambem, que nos últimos movimentos paredistas daquela cidade, principalmente nos movimentos de carater político, houve, por parte do Partido, principalmente da direção municipal, desvios na aplicação da nossa linha política. Desvios esses de esquerda, uns, e de direita outros. Entretanto, apesar de toda a reação policial, saiu o Partido, no seu todo, mais fortificado da luta, com perfeita compreensão de nossa linha politica e, tambem, do carater da revolução no Brasil.

O amadurecimento político do nosso Partido e do proletariado em Santos, nestes últimos meses, merece destaque. Surgiram quadros em quantidade, homens de novo tipo, profundamente ligados ás massas, capazes de arrastar atrás de si o proletariado e o povo daquela cidade, embora, ainda com uma compreensão fraca, da estrutura organica do nosso Partido, mas com grandes qualidades, capazes de os tornar grandes dirigentes do proletariado e do povo. São homens normais, sabem falar a linguagem do povo, confundem-se com a massa — sentem o que a massa sente, — possuem impulso revolucionário e uma vontade de acertar, tambem revolucionária.

Constatou-se, tambem, no Pleno Ampliado que houve alguns desvios na estrutura organica do Partido. Camaradas da direção municipal, sem perspectivas organicas, subdividiram uma das células fundamentais e estratégicas em seções de bairro, o que quase originou o aniquilamento total desse organismo, o qual contava antes dessa subdivisão com mais de 400 membros fichados. Os camaradas desse organismo, que possuiam intensa vida sindical, depois subdivisão perderem as perspectivas da ação planificada dentro do Sindicato, pois, nas suas reuniões tinham mais preocupações com as reivindicações do bairro em que moram do que com as de sua classe.

O Pleno Ampliado esteve á altura do proletariado e do Partido naquela cidade: auto-critica em todos os sentidos e na devida proporção.

Nesse Pleno tambem se fez a amplição e reestruturação do C. M. Foi necessária a ampliação em vista do Partido em Santos já contar com três Comitês Distritais instalados — Campo Grande, Vila Matias e Bairro Chinês — e mais três aguardando instalação — Cubatão, Bertioga e Cais. A reestruturação foi necessária em vista de alguns companheiros não terem correspondido aos cargos para os quais foram eleitos.

O Pleno, seguindo á risca a resolução da III Conferência sobre a importancia das células de empresa, resolveu afastar da direção do C. M. o camarada José Teotonio da Silva, por ser aquele camarada, um dirigente de uma célula intermunicipal (ferroviária).

Ficou assim constituido o Comite Municipal da cidade Heróica: secretário político: Vitor Galati, operário da Construção Civil; secretário de Trabalho Sindical: Luiz Guilhardine, ferreiro; secretário de Educação e Propaganda: Henrique Antonio Mendes J., comerciário; secretário de Massa e Eleitoral: Valois de Faria da Veiga, bancário. Membros efetivos: — Antonio Bernardino dos Santos, estivador; Manoel Viana, operário da Construção Civil; Gidalth Amorim, alfaiate; José Felix da Silva, estivador; Corallo de Castro Pereira, portuário; Antonio de Brito Lopes, estivador; Moacir Gazza, comerciário; Aluizio Soares de Vasconcelos, portuário; Manoel Dias Veloso, estivador; Raimundo Soares de Vasconcelos, estivador; Gaston Luiz Lestrade, portuário; Zuleika Alambert, comerciária. Suplentes: — Leonardo Roitman, portuário; Paulo Santos Cruz, advogado; Ovande Barreiros Fernandes, comerciário; Alvaro Justino, portuário; Angenor Firmino Santana, ensacador de café; José Alonso Nunes Filho, operário da DER, no Cubatão.

Foi essa a direção eleita no Pleno Ampliado, eleição verdadeiramente democrática, como sói acontecer no nosso Partido.

O Partido em Santos tem agora em seu leme uma direção com dirigentes como os camaradas Galati, Henrique, Zuleika, Brito, Raimundo, Ferreira, Guilhardine, Valois, Corallo, Gazza, Veloso e outros.

Podemos afirmar sem jactancia, que os melhores filhos do proletariado e do povo de Santos, acorrem em massa para o nosso Partido. Afirmativa disso é a direção eleita pelo Pleno Ampliado, uma direção saida de todas as camadas do povo, capaz com a ajuda de todo o Partido de transformar em realidade a palavra de ordem do nosso Partido: "Um grande Partido profundamente ligado ás massas para garantir a Democracia."

São Paulo, 22 de agosto de 1946.

Não cederemos um passo na defesa da Democracia!

Saudações proletárias. — Estocel de Moraes.

A CAMPANHA PRÓ-IMPRENSA POPULAR

Em Pelotas

EM PELOTAS — Aparecerá em Pelotas, o "Negro zumbi", simbolo da resistencia negra contra o regime escravocrata. Esta foi uma iniciativa da Célula Zumbi, do PCB, no Município.

Por outro lado, continuam os preparativos para a grande festa que o CM realizará no proximo dia 12 de setembro, data em que comemora o 1.º aniversário da instalação oficial do PCB, naquela cidade.

Em General Camara

EM GENERAL CAMARA — Ao municipio de General Camara, coube a quota de Cr$ 2.000,00. Comunica-nos o CM daqueda cidade que provavelmente 7 de setembro, data da Independencia, será lançada a Campanha Pró Imprensa Popular. Apesar da reação ali desencadeada por pequeno grupelho de integralistas fanáticos, o povo está apoiando decididamente a iniciativa patriótica da direção do PCB naquele municipio, sendo de se prever que a campanha obtenha o mais completo êxito.

Em São Gabriel

EM S. GABRIEL — Chegou-nos de São Gabriel a noticia da realização de um chá em beneficio de "Tribuna Gaúcha". A festa revestiu-se de maior brilhantismo, atestando o interesse do povo gabrielense á sua imprensa. Alem desse chá, já realizado em 19 de agosto, o CM programou diversos atos, entre os quais um churrasco popular, cujas rendas reverterão em beneficios da imprensa do povo. Segundo nos prometeu o CM, o numerário será remetido imediatamente.

Os jornais do povo

A grande Campanha Pró Imprensa Popular, em nosso Estado, visa dotar de maquinária própria os seguintes órgãos:

"Tribuna Gaúcha" jornal diário — Porto Alegre.

"Voz do Povo", semanário — R. Grande.

"Voz do Povo", semanário — Caxias do Sul.

"O Progressista", semanário — Livramento.

A campanha visa, tambem, transformar os semanários em órgãos diários de grande tiragem, bem como, de acordo com as possibilidades e resultados obtidos, fundar novos jornais nos municipios do interior.

Como se vê, como resultado desta grande ofensiva democrática, o povo do Rio Grande do Sul será servido de uma cadeia de jornais independentes, jornais que defenderão os seus interesses e não o interesses de imperialismo ianque e inglês e do latifúndio.

DESAFIO DOS BAIANOS AOS FLUMINENSES PARA QUE TENHAM O SEU PRÓPRIO JORNAL

"Este o exemplo que oferecemos aos camaradas de Niteroi"

Recentemente, os camaradas da Bahia receberam um desafio dos camaradas do Estado do Rio no sentido de intensificarem a Campanha Pró-Imprensa Popular. Em resposta o Comitê Municipal de Salvador acaba de enviar ao Comitê Municipal de Niteroi um desafio fraternal para que levantem o seu próprio jornal, enquanto "O Momento" terá, pelos frutos da Campanha Pró-Imprensa Popular, dobrada sua atual tiragem no fim da Campanha. Eis o desafio:

"O Comitê Municipal do P. C. B. de Salvador dirige ao seu co-irmão de Niteroi um desafio fraternal para atingir a maior cota nesta Campanha Pró-Imprensa Popular.

O nosso Comitê interpreta fielmente a decisão de todos os comunistas da gloriosa cidade do Salvador que não se deixarão superar nos esforços por conseguir a mais elevada contribuição para a unica imprensa popular e independente do povo brasileiro. Conhecemos o valor dos comaradas de Niteroi. Confiemos porém, que o poder de iniciativa e a capacidade de trabalho dos militantes baianos nos deixará a mais nitida vitória.

O nosso desafio, entretanto, não se restringe a isso somente. Concitamos os camaradas de Niteroi a sairem desta Campanha com o seu proprio jornal para não ficarem a vida toda com o papel secundario de distribuidores da "Tribuna Popular".

Nós, comunistas baianos, temos um grande motivo para lutar, com o mais intenso entusiasmo, nesta Campanha. E' que temos o nosso jornal fruto de nossos sacrificios e de nossa iniciativa comunista. O nosso querido "O Momento" tem o titulo invejavel de ter sido o primeiro jornal lançado abertamente pelo Partido Comunista, ainda em abril de 1945, antes da conquista da legalidade. Este é o exemplo que oferecemos aos camaradas de Niteroi se quizerem realmente acompanhar o ritmo dos nossos avanços. Nós, por nossa vez, tudo faremos para melhorar "O Momento" e duplicar sua atual tiragem.

Saudações proletárias. — (a) João Cardoso de Souza, Secretário Politico".

UM FORTE PROTESTO: DINHEIRO PARA A IMPRENSA POPULAR

A campanha pró-imprensa popular em São Paulo tem sido marcada por um grande espirito de iniciativa, oferecendo aos outros Estados, já a esta altura, uma boa soma de experiencias nesse trabalho. Recortes do jornal paulista "Hoje" indicam perfeitamente isso. Reportagens, "enquetes" entre populares notas com destaque sobre as contribuições que são levadas (por ex., este é um titulo de uma nota: "Estes 50 cruzeiros são em sinal de protesto contra a suspensão da "Tribuna Popular") estimulo ás emulações entre as cidades — e tudo isso apenas no que respeita á campanha feita pelo jornal.

Em Alagoas, foi instalada a 22 de agosto a campanha pró-imprensa popular. Ali a cota que lhe foi designada para conseguir é de Cr$ 100.000,00. Dessa campanha há de surgir o há muito ansiosamente esperado jornal "Voz do Povo". Declaram os alagoanos estar dispostos a cumprir e talvez ultrapassar sua cota. Os trabalhos foram bem planificados, tendo sido eleitas as comissões seguintes: Comissão Executiva, Comissão de Propaganda, Comissão de Finanças, Redatores do Programa. As cotas atribuidas ás cidades alagoanas foram feitas numa justa proporção. Tambem, em circular distribuida, a direção estadual da campanha instituiu premios de emulação diversos.

No Rio Grande do Sul a campanha desenvolve-se dentro duma boa planificação, cada cidade já tendo organizado os seus trabalhos, de acordo com as suas condições e possibilidades.

No interior, foi o municipio de Estrela o primeiro a completar a sua cota de Cr$ 1.000,00. Livramento faz sua campanha em torno do jornal local "O Progressista" visando dar-lhe tipografia própria. No encerramento da campanha fará um "Grande Ato Gauchesco" com cavalhadas, domas de potros e o hasteamento da bandeira do R. G. do Sul, e será realizado o concurso da Rainha do Povo. Cachoeira encerrou a primeira semana da campanha com a arrecadação de Cr$ 1.449,20. Ca-

(CONCLUI NA 4ª PAG.)

Aviso a todos os organismos do Partido Comunista e ao Povo

Do Comité Nacional do PCB pedem-nos a divulgação do seguinte:

"Comunicamos a todos os organismos do Partido Comunista do Brasil e ao povo em geral que em vista do varejamento feito pela policia, no dia 31 de agosto, na sede do Comitê Nacional do PCB, durante o qual desapareceram varios carimbos e papeis timbrados, ficam absolutamente sem valor todos os carimbos usados em nossa correspondencia e documentos diversos, inclusive o carimbo com a rubrica — "Luiz Carlos Prestes". Continua valida apenas, a assinatura impressa nos cheques da Campanha Nacional Pró-Imprensa Popular.

Até nova comunicação só reconheceremos a autenticidade de qualquer documento emitido pela direção nacional do PCB, quando levar o autografo do secretário geral Luiz Carlos Prestes, isto é, quando por ele estiver assinado de próprio punho.

Rio, 2 de setembro de 1946. — O Secretariado Nacional do PCB."

PARA ESCLARECIMENTO DOS CAMPONESES

Do CE de Goiás recebemos volantes que aquele organismo do Partido está imprimindo e divulgando entre os camponeses do Estado sobre os problemas que lhes interessam mais urgentemente. Um desses volantes é dirigido aos lavradores, e faz um estudo das condições de vida dos mesmos, mostrando-lhes a exploração de que são vitimas e o que devem fazer para libertar-se do regime de economia semi-feudal, concitando-os a ingressarem nas ligas camponesas onde estas já foram criadas e fundar uniões camponesas onde elas ainda não existam.

Achamos que os volantes desse tipo — justamente porque reconhecemos a sua importancia — devem ser mais simples, mais claros, tratando mais concretamente, mais objetivamente os problemas locais, levantando esses problemas e em torno deles procurando congregar os lavradores.

Mais objetivo nesse sentido, por exemplo, é outro volante distribuido pelo mesmo Comitê Estadual sobre a crise da pecuária no Brasil Central, transcrevendo a indicação de numero 161, na qual a bancada Comunista na Assembléia Constituinte sugere ao poder executivo a suspensão da execução das dívidas da agricultura e da pecuária e somente conceder os favores do decreto n. 9.201 aos Bancos que não restringirem o crédito dos devedores.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 17.º and.
sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual Cr$ 30,00 —
— Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso ...... Cr$ 0,50
Número atrasado .... Cr$ 1,00

CONSTITUINTE

PRESTES DESMASCARA OS VERDADEIROS OBJETIVOS DO GRUPO FASCISTA

"A mim, pessoalmente, os beleguins do sr. Pereira Lira me procuraram por todos os locais onde supunham pudesse eu estar, com ordem de efetuar matança" — afirma Carlos Prestes na Assembléia Constituinte

A ASSEMBLEIA Constituinte deu armas aos reacionarios, quando a 3 do corrente concordou em incluir na Carta Constitucional o estado de sitio preventivo e pôr em cheque as imunidades parlamentares. A luta da bancada comunista, ao lado de democratas de outras correntes, contra esses dispositivos vem de longe, desde os primeiros dias do debate da materia constitucional antes mesmo de ser levada a plenario, ainda na Grande Comissão Constitucional.

E apesar de todos os exemplos apontados pelos oradores do Partido, inclusive os de 1937, quando os fascistas do governo apoiaram o golpe do sr. Vargas contra a Carta de 34, dissolvendo o Parlamento depois desse Parlamento se ter negado a si proprio, não foi possivel demover os reacionarios de seu objetivo, que era pôr nas mãos do poder exceutivo, isto é, do presidente da República, meios "legais" que possam justificar amanhã um golpe na democracia.

Em defesa da emenda comunista contra o estado de sitio preventivo falou Prestes, que proferiu o seguinte discurso:

"Sr. Presidente. [illegible] [illegible] pedimos destaques para o art. 182 do anterior projeto, para substituir o art. 201, do atual. O art. 182, do projeto primitivo, estava concebido nos seguintes termos:

"O Congresso Nacional, no caso de agressão estrangeira, poderá autorizar o presidente da República a declarar o estado de sitio em qualquer parte do território nacional".

Esse artigo, à base de emenda, como foi dito desta tribuna, e do n. 201, é muito pior em seu conteúdo atual, e diz o seguinte:

"O Congresso Nacional poderá decretar o estado de sitio:

1.° — No caso de comoção interna grave;

2.° — No caso de guerra externa".

Mas, ao primeiro item foram agregadas as palavras "ou de fatos que evidenciem estar a mesma a irromper".

Senhores, é desnecessário insistir sobre o assunto. Hoje já se falou muito a respeito desta expressão

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

DENUNCIADAS AS PROVOCAÇÕES DO GRUPO FASCISTA

EM discurso pronunciado no dia 2 do corrente, na Constituinte, tratando das disposições gerais, o deputado Carlos Marighella, condenou o dispositivo referente ao estado de sitio preventivo, como uma arma que pode a cada momento ser utilizada pela reação contra a democracia.

A certa altura desse discurso, o deputado comunista referiu-se aos acontecimentos dos ultimos dias de agosto, como um exemplo que é uma advertencia, dizendo depois de referir-se aos acontecimentos de 1937, que levaram ao 10 de Novembro:

«Se não bastassem esses exemplos, aí estaria o das recentes provocações, as quais ainda não cessaram, pois correm noticias, que devem ser seriamente analisadas, de que esse mesmo grupo de fascistas do governo pretende reeditar os acontecimentos dos ultimos dias, precisamente a 7 de setembro quando devemos promulgar a Constituição.

Como, então, agora, ao marcharmos para a legalidade e para a verdadeira democracia, colocar em nossa Carta Magna dispositivo que vem ferir exatamente aquilo por todos desejado e contrariar os anseios do povo?»

Reforçando a argumentação do deputado Marighella, o senador Prestes deu o seguinte aparte:

«A policia, como sabe v. excia., ocupou a sede de diversos comitês do nosso Partido, na Capital da Republica, fez uso e tomou conta de carimbos, chancelas e papel timbrado do Partido. Máquinas de escrever funcionaram a noite inteira. Forjam-se documentos, ou pretendem forjar documentos para novas provocações policiais. O sr. Pereira Lyra e seus auxiliares, como o sr. Imbassai, já declararam que a 7 de setembro próximo os comunistas farão outra insurreição, como esta de sexta-feira e sábado. Estes fatos justificarão amanhã, caso o preceito figure na Constituição, qualquer estado de sitio em que meia duzia de provocadores queira jogar o país».

Prosseguindo, Marighella acrescentou:

«Chamamos a atenção da Casa para a gravidade destes fatos. A verdade contra o que se pretende fazer passar no projeto revisto. Eis porque, ainda, é que não podemos ignorar o que se vem passando e a trama que se urde contra a democracia. Não compreendemos que, neste momento, quando procuramos reforçar nossa posição democrática, ainda se apresente dispositivo com um texto tão perigoso como o que aqui se encontra. Precisamos meditar seriamente sobre tudo isto».

Depois de ilustrar sua argumentação com citações de Cartas Constitucionais de diversos paises democráticos, o representante comunista assim concluiu:

«Eis porque, sr. presidente, nos batemos, com calor e com veemencia, levantamos o nosso brado de alerta, a fim de que não nos suicidemos e para que votemos com conhecimento de causa, marcando a fogo aqueles que pretendem, neste momento, aprovar dispositivo que representa seria ameaça à democracia.

Sei que a vontade desta Assembléia é impedir que fiquem essas brechas que poderão nos fazer retroceder amanhã. Sei que os partidos aqui representados são democráticos e não concordariam em que esse dispositivo passasse. Sei quais as intenções do Partido Social Democrático, no sentido da democracia. Sei que aos demais partidos, inclusive o nosso, o que interessa é a união para estruturarmos a democracia. A União Democracia Nacional, o Partido Trabalhista Brasileiro, a Esquerda Democrática, o Partido Libertador, o Partido Republicano, todos os pequenos partidos que se encontram nesta Casa cuja voz se faz ouvir através da palavra de seus representantes, têm demonstrado a sua intenção e a sua vontade de colaborar na obra da democracia, salientando-se os ilustres representantes srs. Café Filho e Campos Vergal.

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

UM BRADO DE ALERTA CONTRA O ESTADO DE SÍTIO PREVENTIVO, QUE DÁ ARMAS À REAÇÃO — PRESTES ADVERTE CONTRA OUTRAS PROVOCAÇÕES

VOTO COMUNISTA CONTRA O ESTADO DE SITIO PREVENTIVO

Sendo derrotado seu ponto de vista relativo ao estado de sítio preventivo, a bancada comunista na Assembléia Constituinte fez inserir em ata a seguinte declaração de voto sobre a matéria:

A BANCADA comunista fez a seguinte declaração de voto:

"Declara a bancada comunista que votou contra a redação do art. 201 — item I — do Projeto Revisto, que estabelece o estado de sitio preventivo.

Preferimos o disposto no art. 182 do Projeto anterior que estabelece: "O Congresso Nacional, no caso de agressão estrangeira, ou de comoção intestina poderá autorizar o presidente da República a declarar em estado de sitio qualquer parte do território nacional".

Com este dispositivo, evitariamos que os inimigos da democracia pudessem lançar mão de uma arma perigosissima, qual seja a estabelecida no art. 201 — item I, quando se refere a "fatos" que "evidenciem" estar a irromper a comoção intestina"

Esses fatos, alegados para a declaração de estado de sitio poderiam ser, como aliás tem acontecido na recente história politica do País, o caminho para a liquidação da legalidade democrática e a implantação da ditadura

A policia tem fabricado fartamente em

CONCLUI NA 4.ª PAG.

dos CLASSICOS

REFORMISMO E REVOLUCIONARISMO

J. Stalin

EM que se distingue a tática revolucionária da tática dos reformistas?

Algumas pessoas acreditam que o leninismo é absolutamente contrário às reformas, aos compromissos e aos acordos. Isso é completamente falso. Os bolcheviques sabem tão bem quanto qualquer pessoa, que, de certo modo, "do lobo, um pêlo"; isto é, que em certas condições as reformas em geral e os compromissos e os acordos em particular, são necessários e úteis.

"Fazer a guerra — disse Lenin — para derrubar a burguezia internacional, uma guerra cem vezes mais dificil, prolongada e completa do que a mais encarniçada das guerras comuns entre Estados, a renunciar de antemão a qualquer manobra, a qualquer utilização (mesmo que seja apenas temporária) do antagonismo de interesses existente entre os inimigos, aos acordos e compromissos com possiveis aliados (mesmo que sejam provisórios, inconsistentes, vacilantes, condicionais), não é por acaso infinitamente ridiculo? Não se parece com o caso do homem que, numa ascensão dificil em uma montanha inexplorada onde ninguém ainda houvesse posto os pés, renunciasse de antemão a fazer zig-zags, a voltar sobre seus passos, a desistir do caminho escolhido a principio e a experimentar diversos caminhos? (Lenin, t. XXV, pag. 210, "A doença infantil do "esquerdismo").

Não se trata, evidentemente, das reformas ou dos compromissos e acordos em si, mas do uso que se faz deles.

Para o reformista, as reformas são tudo; para ele o trabalho revolucionário serve únicamente de meio para falar, para desorientar. Por isso, com a tática reformista, sob as condições de existência do Poder burguês, as reformas se convertem inevitavelmente em instrumento de consolidação desse Poder, em instrumento de decomposição da revolução.

Para o revolucionário, pelo contrário, o principal é o trabalho revolucionário e não as reformas; para ele, as reformas são um produto acessório da revolução. Por isso, com a tática revolucionária, sob as condições de existência do Poder burguês, as reformas se transformam, naturalmente, em instrumento de decomposição desse Poder, em instrumento de fortalecimento da revolução, em ponto de apoio para o desenvolvimento ulterior do movimento revolucionário.

O revolucionário aceita as reformas a fim de utilizá-las como meios de combinar o trabalho legal com o ilegal, a fim de aproveitá-las como um disfarce que permita intensificar o trabalho ilegal e destinado à preparação revolucionária das massas para a derrocada da burguezia.

Nisso consiste a essência do saber utilizar revolucionáriamente as reformas e os acordos, sob as condições do imperialismo.

O reformista, pelo contrário, aceita as reformas a fim de renunciar a todo trabalho ilegal, a fim de minar a obra de preparação das massas para a revolução e de se pôr a dormir à sombra das reformas "outorgadas" de cima.

Nisso consiste a essência da tática reformista.

Assim se apresenta a questão, no que se refere às reformas e aos acordos, sob as condições do imperialismo. Entretanto, depois da queda do imperialismo, sob a ditadura do proletariado, a coisa muda um pouco. Sob certas condições, em uma certa situação, o Poder proletário pode ver-se obrigado a se afastar temporariamente do caminho da reconstrução revolucionária da ordem de coisas existente, para seguir o caminho de sua transformação gradual, "o caminho reformista", como diz Lenin em seu conhecido artigo "Sobre a significação do ouro", o caminho dos movimentos de flanco, o caminho das reformas e concessões às classes não proletárias, a fim de decompôr essas classes, de dar uma trégua à revolução, de acumular forças e de preparar as condições para uma nova ofensiva. Não se pode negar que, em certo sentido, esse caminho é um caminho reformista. Apenas é necessário ter em mente que há aqui uma particularidade fundamental: que a reforma parte do Poder proletário, que sua finalidade é consolidar o Poder proletário ao qual dá uma trégua de que necessita e que está destinada a decompôr, não a revolução, mas as classes não proletárias.

Nessas condições, as reformas se convertem, portanto, em sua antitese.

Se o Poder proletário pode levar a cabo essa politica, e unicamente porque no periodo anterior a revolução foi suficientemente ampla e avançou bastante para agora poder retroceder, substituindo a tática ofensiva pela da retirada temporária, pela tática dos movimentos de flanco.

Portanto, se anteriormente, sob o Poder burguês, as reformas eram um produto accessório da revolução, agora, sob a ditadura do proletariado, a fonte das reformas é constituida pelas conquistas revolucionarias do proletariado, pelas reservas acumuladas nas mãos do proletariado e formadas por essas mesmas conquistas.

"A relação entre as reformas e a revolução — diz Lenin — só foi definida de maneira exata e correta pelo marxismo, se bem que Marx só houvesse podido ver essa relação sob um aspecto unilateral, ou seja, sob as condições anteriores ao primeiro triunfo mais ou menos sólido, mais ou menos duradouro do proletariado, ainda que num único país. Nessas condições, a base de uma relação correta era a seguinte: as reformas são o produto accessório da luta revolucionária de classe do proletariado... Depois do triunfo do proletariado, mesmo num único país, surge algo de novo, no que se refere à relação entre as reformas e a revolução. No terreno dos principios, o problema continua a ser apresentado do mesmo modo, mas quanto à forma há uma modificação, que Marx pessoalmente não pode prever, mas que só pode ser compreendido se nos colocarmos no terreno da filosofia e da politica do marxismo... Depois do triunfo, elas (isto é, as reformas. J. St.) (embora no campo internacional continuem sendo o mesmo "produto necessário") constituem, além disso, para o país em que se triunfou, uma trégua necessária e legitima nos casos em que fôr evidente que as forças, depois de haverem sido submetidas à máxima tensão, não são suficientes para dar este ou aquele passo revolucionario. O triunfo proporciona uma "reserva de força" tal, que é possivel se manter tanto do ponto de vista material como do moral, mesmo no caso de uma retirada forçada". (LENIN, t. XXVII, pags. 84-85, "Sobre a significação do ouro").

TRABALHADOR:

Quer ajudar A CLASSE OPERARIA? Quer ajudar ao proletariado na sua luta? Forme com seus companheiros de trabalho uma Comissão de Ajuda A CLASSE OPERARIA e mande-nos a comunicação da sua iniciativa.

Cortina de mentiras da imprensa norte-americana

ILYA Ehrenburg, notável correspondente de guerra e escritor soviético, declarou há alguns dias que a principal responsavel pelo mal entendido existente entre os Estados Unidos e a URSS, é a imprensa americana que escondeu a União Soviética atrás de "uma cortina de fumaça de mentiras".

Ehrenburg, que está agora em Paris, depois de uma visita de dois meses e meio aos Estados Unidos, fez essas acusações em um artigo escrito para "Colliers".

Declara que os jornalistas americanos estabeleceram um padrão duplo: "um para os virtuososo Estados Unidos e Inglaterra", o outro para "a pecadora União Soviética".

"Se os americanos consideram a Islandia como sua base", diz ele, "isso é uma garantia mundial". Se a União Soviética deseja que os Estados vizinhos não sejam novamente utilizados como bases de agressão contra a URSS, isso é "imperialismo vermelho".

"Se os americanos produzem bombas atômicas, isso é obra abstrata de alguns cientistas, ou passatempo inocente como um jogo de futebol. Mas se os homens do Exército Vermelho marcham, formados, por uma rua de Moscou para irem tomar um banho de vapor, isso é "preparação para uma terceira guerra mundial".

Cs reacionários visavam um massacre popular e assassinar o senador Prestes

Grave denúncia perante a Assembléia Constituinte — Advertência contra um novo plano Lira em preparo

O deputado João Amazonas pronunciou na Assembléia Constituinte, a 4 do corrente, o seguinte discurso:

"Sr. Presidente: Passou a Democracia por uma prova extremamente dura, nestes últimos dias, e o nosso Partido não poderia deixar de manifestar-se, atingido que foi, e com ele a propria Assembléia Constituinte na violação das imunidades parlamentares, para condenar mais essa provocação do grupelho fascista enquistado no governo, e para alertar o povo brasileiro.

Desejamos trazer á Casa mais um depoimento sôbre a gravidade dos fatos ocorridos sobretudo com o nosso Partido e os seus mais destacados militantes. Tinha, sr. Presidente, a reação o objetivo principal de responsabilizar o Partido Comunista pelos atentados criminosos provocados pela própria policia e, na confusão premeditada, realizar a sangueira tantas vezes prometida, aniquilando fisicamente dirigentes e militantes da nossa organização. Todos os indicios demonstram que a pessoa do nosso companheiro, senador Luiz Carlos Prestes, era o alvo principal e que se visava o seu assassinato puro e simples.

Os comunistas arrancados dos seus lares, altas horas da madrugada, foram introduzidos nos tintureiros da policia e levados para pontos desertos da cidade, durante várias horas, aguardando, segundo diziam os proprios policiais, as ordens para o massacre. Outros foram barbaramente espancados, como o sr. Vitorino Antunes e o membro do Comitê Nacional do PCB, jornalista Amarilio Vasconcelos, que, da forma como foi arrancado do leito, era conuzido pela rua com as mãos amarradas para traz e sob o espancamento brutal dos policiais.

A nosso convite, inúmeros parlamentares puderam verificar o vandalismo praticado em todas as sedes do nosso Partido, principalmente nos comitês distritais, que sofreram estragos de toda ordem, tendo-se verificado até arrombamento de cofres de onde foram retiradas importancias consideraveis, derrubamento de portas, muros e paredes, numa reedição das bestialidades nazistas. Não houve, sr. Presidente, gaveta nem estante que não tivesse sido vasculhada e seus papeis atirados em completa desordem pelo chão. Roubaram carimbos, papel timbrado, carteiras de militante, retratos e fichas de inscrição, roupas, pastas, distintivos, tinteiros, material de secretaria. As carteiras e os distintivos, muitos de ouro, eram distribuidos fartamente por esse ridiculo cel. Imbassai, entre os policiais e os seus sequazes.

A sede do Comitê Nacional foi ocupada por uma policia menos vandálica porem especializada na provocação, que se ocupou, durante toda a noite, com habilissimos dactilografos, na forgicação de "documentos comprometedores" empregando maquinas, papel timbrado, carimbos, etc., do nosso Partido, a fim de poder, como já pela imprensa insinua o sr. Pereira Lira, apresentá-los aos desavisados como da autoria do P. C. B.. Um garoto de 12 anos, filho de um funcionário que trabalha na sede, foi intimado a declarar que havia no prédio armas e munições. O sr. Imbassai, por sua vez, declarou aos estudantes na Policia Central que, no dia 7 de setembro proximo, ainda haveria em escala mais violenta e mais profunda uma reprise dos acontecimentos dos últimos dias.

Queremos com isto, sr. Presidente, alertar a Nação para que se precavenha contra os novos planos apoiados em falsos documentos, que se precavenha contra as novas perturbações da ordem pública, depredações e motins que visam impedir a promulgação da Carta Constitucional de 1946. O Presidente da República, que demonstrou não concordar com esses atentados, conta com o apoio desta Assembléia e de toda a Nação para tomar as medidas práticas indispensaveis á segurança e á tranquilidade públicas, punir os responsaveis e afastar, sem maiores delongas, dos postos que ainda ocupam, esses elementos provocadores da desordem que tentam incompatibilizar o governo com a Nação. E' o apelo, que, em nome do meu Partido, dirigimos ao general Dutra, certos de que assim estamos traduzindo os sentimentos de todo o povo brasileiro".

Prestes desmascara os verdadeiros objetivos

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

"ou de fatos que evidenciem estar a mesma a irromper".

Foi dito que esta redação é melhor que a anterior, encontrada nas Constituições de 91 a 34, as quais permitiam a decretação do estado de sitio com a simples iminência de comoção intestina.

Elaboramos uma Constituição em 1946, na base de uma triste e dolorosa experiência do presidencialismo, elevado á ditadura unipessoal dos estados de sitios sucessivos, na base de iminência de comoção intestina inventada pela ditadura. Tivemos o caso do estado de guerra decretado em 1937, na base de um documento falso, com o qual se conseguiu assustar e comover o Parlamento.

Agora, senhores, pretende-se ser mais objetivo. Ao invés de um simples "Documento Cohen", exige-se que surjam fatos que evidenciem estar a comoção intestina "a irromper".

Ora, um govêrno ditatorial, govêrno que queira, realmente, perseguir, colocar-se na atitude arbitrária de cassar imunidades parlamentares, acabar com a liberdade de imprensa, liquidar os direitos essenciais do cidadão; um govêrno nestas condições tem mil facilidades para arquitetar os fatos a que se refere esse item do artigo 201.

Acabamos de sair de acontecimentos muito graves, forjados, fabricados pelas autoridades que continuam no poder.

O sr. Pereira Lira, com seus provocadores, conseguiu arrastar crianças e jovens á prática de depredações que causaram prejuizos, os maiores, á propriedade privada na Capital da República. Os policiais do sr. Pereira Lira atacaram residências de Representantes do povo com assento nesta Casa e ameaçaram a integridade fisica de muitos deles.

A mim, pessoalmente, os beleguins do sr. Pereira Lira me procuraram por todos os locais onde supunham pudesse eu estar, com ordem de efetuar matança.

Ora, essa matança constituiria, sem dúvida, o fato grave, o fato capaz de indicar, de evidenciar a "comoção intestina a irromper".

E' isto que a nós outros nos parece sumamente grave. E' inadmissivel que, ao elaborarmos uma Constituição, em 1946 não façamos uso de toda a experiência das Cartas republicanas. E essa experiência é permitir que, na simples iminência de comoção intestina, para o presidente da República, como pode, na base de artigos outros do projeto, no interregno das sessões legislativas, decretar o estado de sitio. Quais as consequências disso? A Camara e o Senado reunir-se-ão já depois da prisão dos parlamentares, segundo o artigo 209, e, por maioria absoluta, ou de dois terços, como graciosamente nos dizem agora, poderão cassar-lhe o mandato. O mandato do parlamentar só pode ser cassado por seus eleitores, em outra eleição livre, e por nenhuma assembléia pode ser isso admitido. E, no entanto, decretado o estado de sitio na base de fatos tirados da imaginação de um Pereira Lira qualquer, poder-se-á arrancar imediatamente do Parlamento aquela medida de exceção, com a suspensão de todos os direitos do cidadão.

Senhores, não creio possivel nenhuma concessão nesse sentido. Foi dito da tribuna que esta redação era o resultado de laborioso trabalho para evitar mal maior. Foi para evitar mal maior que Chamberlain e Daladier cederam tudo a Hitler, lá em Munich, em 1938. Os principios em que nos baseamos para defender a democracia não admitem concessões. Ou tudo, ou nada.

Há muitas derrotas que são vitórias, senhores, e uma derrota, nessas condições, nos dias de hoje, seria uma grande vitória da democracia, porque desmacararia os que querem a liquidação do Parlamento para entregar nas mãos de um ditador a extinção da democracia em nossa pátria.

E' com estas palavras em nome do meu partido, peço a atenção da Casa para a gravidade deste dispositivo. (Muito bem! Muito bem! Palmas!).

POR UM GOVERNO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

dores da bolsa do povo, os agentes provocadores da policia e politicos equivocados e golpistas a serviço do imperialismo americano puderam levar avante seus planos. E as manifestações das organizações estudantis contra a carestia e o mercado negro foram o pretexto que encontraram para isso. Seguiram-se então a onda de depredações e os atos de vandalismo contra o pequeno comércio, para os quais foi até certo ponto facil arrastar muitos jovens e crianças, sob a cumplicidade visivel da policia. Atingiram assim os provocadores seus objetivos: um, o de desviar a luta contra a carestia dos seus verdadeiros rumos, que é o da solução prática e efetiva da inflação, da organização dos transportes, do aumento de salários, da distribuição das terras abandonadas junto aos grandes centros aos camponeses sem terra, o da solução organizada, dentro da ordem, da unidade de todos os patriotas para enfrentar a crise nas suas causas mais profundas; outro, era o de deixar impunes os verdadeiros responsáveis pela carestia, os grandes especuladores e açambarcadores, era o de esconder a responsabilidade dos "trusts" e de companhias estrangeiras, como os moinhos, os frigorificos e inclusive a Light, que muitos apontam como fomentadora dos distúrbios ocorridos, fornecendo bondes especiais aos manifestantes.

4) — Mas o objetivo principal do plano do grupo Lira Imbassai, Alcio Souto, Carlos Luz & Cia., era o de arrastar o Partido Comunista na aventura, a fim de esmagá-lo e com êle todo o movimento operário e democrático. Mas a justa posição politica que o Partido tem mantido, de ordem e tranquilidade, frustrou o golpe sonhado pelos restos fascistas no poder. Nenhum comunista participou dos ataques terroristas contra o pequeno comércio, nem das arruaças promovidas pelos provocadores. Vendo-se desmascarados, os provocadores tiveram seu desespero aumentado e passaram á arbitrariedades e violências pelo estilo contra a vida legal do P. C. B., contra os comunistas e as imunidades parlamentares. Depredaram, roubaram e saquearam as sédes do nosso Partido no Distrito Federal. Prenderam, espancaram e tentaram assassinar seus principais dirigentes e militantes. Violaram residências e desrespeitaram cinicamente as imunidades de diversos representantes do povo na Assembléia Constituinte.

5) — A Assembléia Constituinte, no entanto compreendeu a gravidade da situação, e, por todos os partidos, resolveu defender a democracia, dando o seu apoio ao govêrno, exigindo medidas contra os provocadores e reclamando as franquias democráticas aos cidadãos e partidos e o clima necessário para a democratizção do País. Viu-se assim mais uma vez derrotada a reação que bateu em retirada. Cabe, agora, ao govêrno do General Dutra, a adoção de medidas práticas para assegurar a marcha pacifica da democracia, a vigência dos direitos individuais e a soberania da Assembléia Constituinte que vota neste instante a Constituição. E' necessário que sejam apuradas as responsabilidades dos crimes cometidos contra a propriedade, contra as liberdades públicas e contra a existência do Partido da classe operária, o Partido Comunista do Brasil. E' uma vergonha que continuem no govêrno os responsáveis por tais atentados. E' a nação inteira que exige a expulsão e a punição dos criminosos, porque sabe que caso continuem nos postos, continuarão a forjar novos atentados contra a democracia e documentos cuja autoria visa atribuir ao PCB. A policia de Lira e Imbassai já anuncia para 7 de Setembro provocações que ela mesma prepara. Urge que o govêrno afaste de seu seio êsses inimigos da ordem e da democracia, êsses inimigos do povo, que tudo fazem para separar o Presidente da República do caminho da cooperação com as forças progressistas e patrióticas, do caminho da União Nacional. Os interesses nacionais exigem um govêrno de confiança nacional, integrado por homens sinceramente democratas, que possam merecer o apoio popular. Só assim será possivel consolidar a democracia e iniciar a realização de medidas práticas e eficientes contra a carestia e a inflação, contra a miséria crescente em que se debate o nosso povo.

6) — Os acontecimentos vieram confirmar a justeza da nossa conduta politica. E' ao fascismo que interessa a desordem. Os comunistas querem a ordem e a solução pacífica dos graves problemas econômicos e sociais que a Nação enfrenta. A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, dirige-se por êste meio e por mais uma vez a todos os patriotas e democratas, a todos os partidos políticos não fascistas, num apelo veemente para que se unam em defesa da democracia ameaçada e para que assim unidos participem da solução pacifica dos problemas nacionais, a fim de evitar a desordem e a guerra civil, objetivo dos restos fascistas ainda não liquidados em nosso País. E' indispensável a união formal de todos os patriótas e democratas para derrotar definitivamente as pretensões da camarilha fascista e dar em consequência á nossa Pátria o clima de ordem de que necessita para progredir e tornar-se livre, independente e democrática.

O Partido Comunista, dirige-se ainda aos homens do Govêrno não comprometidos com o fascismo e reafirma seu propósito de apoio e de colaboração, desde que queiram realmente resolver de maneira prática os problemas da miséria e da fome do povo, garantir a democracia pelo afastamento dos fascistas dos postos que ainda ocupam, pela constituição, enfim, de um verdadeiro govêrno de confiança nacional.

7) — A Comissão Executiva sente-se ainda no dever de advertir ao Partido para a necessidade urgente de reforçar sua ligação com as massas e o trabalho de organização de suas próprias fileiras. A situação exige de todos os comunistas a maior serenidade e ao mesmo tempo a maior energia na luta contra as provocações. E' de nosso dever consolidar as organizações de massas e estruturar os nossos próprios organismos a fim de educar o proletariado e o povo politicamente levá-los a empregar formas de luta vigorosas em defesa da democracia. Devemos protestar por todos os meios legais ao nosso alcance contra as arbitrariedades e violências assim como apoiar o Govêrno por todas as medidas tomadas contra os fascistas. Devemos finalmente estar alertas e vigilantes para desmascarar os novos planos provocadores do grupo fascista que no seu desespero de vencido lançará mão dos últimos recursos contra a existência legal do nosso Partido e do regime democrático. O essencial está em sabermos lutar efetivamente pela paz e pela democracia, pela melhoria das condições de vida do povo em geral, pela liquidação definitiva dos restos do fascismo e contra o imperialismo, pela entrega definitiva e imediata das nossas bases militares ainda no poder do imperialismo. Foi assim que vencemos até agora as provocações policiais e fascistas contra a legalidade do nosso Partido e será seguindo os mesmos preceitos de forma cada vez mais consciente e organizada, que venceremos as vagas de provocação que ainda virão até á definitiva liquidação dos restos do fascismo e a garantia e consolidação da democracia em nossa Pátria

Rio, 2 de Setembro de 1946. — A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

VOTO COMUNISTA

(Conc. da 3.ª pag.)

nossa Pátria esses "fatos" que "evidenciam estar a irromper comoções intestinas", com o objetivo de torpedear a democracia e aprovar-se semelhante texto seria marchar para o suicidio

Votamos, por isso, contra o estado de sitio preventivo.

Sala das Sessões, 3-9-1946.

Luiz Carlos Prestes Milton Caires de Brito Jorge Amado, Alcides Sabença, Alcedo Coutinho, João Amazonas, Mauricio Grabois, Claudino José da Silva, Abilio Fernandes, Gregório Bezerra, José Maria Crispim, Carlos Marighela, Agostinho Dias de Oliveira, Osvaldo Pacheco, Batista Netto".

EXIJAMOS anistia para os presos politicos

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

DE NORTE A SUL DO PAIS EXIJAMOS ANISTIA! ANISTIA!

A União Soviética na vanguarda

da luta contra o imperialismo E PELA INDEPENDENCIA DOS POVOS

Todos de pé CONTRA AS MANOBRAS DOS TRAIDORES NACIONAIS E PELA UNIÃO NACIONAL DEMOCRATICA

MAIS DEPRESSA SE APANHA UM MENTIROSO DO QUE UM COXO

Arranquemos Prestes das garras da reação!

PRESTES

Primeira página d'A CLASSE OPERARIA de 1.º de março de 1940, um dos últimos da ilegalidade. Em cartão postal para uso dos militantes e amigos do P.C.B. TUDO PELA CAMPANHA PRÓ-IMPRENSA POPULAR

CIÊNCIAS-ARTES-LETRAS

PELA NOSSA LIBERDADE E A VÔSSA

ILYA EHRENBURG

FAZ SEIS SEMANAS que estou nos Estados Unidos. Vocês, norte-americanos, me receberam muito amigavelmente e me ajudaram a ver e a compreender o seu país. Não tenho estado sòmente em banquetes formais; tenho visto também os trabalhos extraordinários que estão sendo executados no vale do Tennessee. Passeei pela Quinta Avenida; mas também estive nas fazendas junto aos trabalhadores, vendo como realizam suas rudes tarefas. Não só subi aos arranha-céus como também desci ás cabanas do Mississipi.

O seu país é grande e variado, diferente de qualquer outro país. Espero não dizer futilidades sobre essas coisas. Tratarei, portanto, de ser o mais explicito possivel. Lembro-me nesses momentos quanta estupidez foi escrita sobre meu país por viajantes de pouca compreensão e extrema superficialidade. Aqui estou pois tratando de observar e de compreender tudo quanto vejo á minha volta. Não quero imitar esses jornalistas norte-americanos que chegam á U.R.S.S. com seus cadernos de notas previamente escritos, mesmo sobre os mais infimos detalhes.

Vi em seu país muitas coisas que me agradam... e muitas outras de que não gosto. Creio que nós, na U.R.S.S., podemos aprender alguma coisa com vocês; mas vocês também podem aprender conosco. E é melhor aprender reciprocamente, do que ressmungar um contra o outro. O mundo tem várias facetas; talvez nisso resida seu maior encanto. Dizem que a amizade não pode mais existir entre povos semelhantes. Penso, não

obstante, que uma loura pode se apaixonar por um moreno; que um matemático pode cultivar a amizade de um poeta e que o povo norte-americano pode viver em paz e em amizade com o povo soviético.

A LINGUAGEM DA DIPLOMACIA

Dizem que os diplomatas nunca empregam a palavra "não"; mas que quando dizem "pode ser" querem dizer "nunca". Não sou bom diplomata e já disse "não" uma infinidade de vezes em minha vida. Mas quando digo "pode ser", quero realmente dizer que a coisa pode ser. Ouvi dizer que os norte-americanos também não são bons diplomatas e por isso achei muito facil trocar minhas impressões com vocês. A mesa redonda é o movel preferido pelos diplomatas; mas precisamos admitir, francamente, que essa mesa tem angulos muito agudos... Mas o povo não é diplomata, e êle, sim, pode sentar-se em volta de uma mesa redonda. Esta a razão porque creio ser facil ao povo americano sentar-se o mais próximo possivel do povo soviético.

Estivemos juntos no curso de uma terrivel provação. Por que não haveremos de sentar juntos á mesa da paz? Sei que há muitas pessoas que considerariam tal coisa desagradavel. Essas pessoas são muitas, dentro e fóra dos Estados Unidos. São os que tentam opor o povo norte-americano ao povo soviético. Há jornais neste país que escrevem muitas mentiras sobre nosso país. Não gosto de me imiscuir em assuntos de alta politica; mas li nesses jornais uma infinidade de declarações fantásticas que teriam sido feitas recentemente por mim na Europa, nas quais se afirmava que os tanques soviéticos avançavam em ordem de batalha sobre Teerã. Teerã fica muito longe... é dificil comprovar a exatidão de tais coisas; mas tão longe da verdade quanto essas informações, são as declarações a ela referentes e que me foram atribuidas como sendo feitas lá; isto sim é facil comprovar pois que me acho aqui, entre vocês...

O povo norte-americano tentou explicar-me que as falsas declarações desses jornais são devidas á pressa com que são redigidos. Para mim seria sumamente facil encarar as coisas assim, de maneira tão objetiva; mas... Em uma ocasião, uma jovem jornalista norte-americana afirmou que eu era um homem de uns 30 anos de idade. Foi êsse o unico engano pró-sovietico que já encontrei nos seus jornais. Todos os outros "erros" são completamente anti-soviéticos.

Um lavrador do Tennessee falou-me da possibilidade de estalar muito breve uma guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética. E' um homem pacifico, que dirige uma leiteria. Mas como ordenha suas vacas por meio da eletricidade, passa seus momentos de folga lendo o jornal anti-soviético de sua localidade. Há muitas pessoas por aqui que derramam livremente tinta na esperança de que outros derramem sangue. Estou convencido de que todos os norte-americanos honestos e bem informados compartilhem de minha indignação com as calunias com que tentam envenenar o espirito de muitos homens.

NA AMÉRICA NÃO HÁ RUINAS DE GUERRA

Lembramo-nos perfeitamente do auxilio norte-americano durante a guerra. Mas podem os norte-americanos esquecer o que significa Stalingrado? Vi ricos e pobres no seu país. Vi gente feliz e gente infeliz. Mas não vi ruinas de guerra. Alegro-me de que mesmo os mais pobres neste país desfrutem a felicidade de ver seus filhos sãos e salvos. Contemplando isso, vem-me á mente a lembrança dos orfãos que vi entre as ruinas deixadas pela guerra em meu país.

Sei que esta nação está protegida pelo carinho de todo o povo norte-americano. Sei que está protegida por dois oceanos. Mas tomo a liberdade de lembrar que também está protegida pelo sangue e pelos sacrificios do povo soviético que, durante três rudes anos, conteve e repeliu a investida da mais poderosa maquinária guerreira.

Estamos agora restaurando nossas feridas. Estamos reconstruindo nossas cidades. Estamos cuidando agora de nossos orfãos. Nosso povo lutou mais duramente do que qualquer outro e por isso mesmo, está mais deseloso de paz do que todos os outros. No momento em que seus jornais afirmavam que nossos tanques marchavam em direção a Teerã, as fábricas soviéticas de armamentos procediam á sua reconversão e começavam a fabricar carrinhos de crianças, latas para leite condensado, etc.

Não somos nós, portanto, que falamos em tom guerreiro. Não

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

ALGUNS PROBLEMAS DA MODERNA LITERATURA HISPANO-AMERICANA

Conferência pronunciada pelo escritor Jorge AMADO a 26 de janeiro de 1943 na cidade do Salvador

II — (Continuação do número anterior)

Esta experiência sem sucesso do modernismo teve similar, na Argentina, nos movimentos de «Boedo» e de «Florida», que, nos mesmos anos de após-guerra, movimentaram a literatura do grande país vizinho. As suas caracteristicas são as mesmas, os motivos que lhes deram causa são os mesmos, igual é o fracasso de um e outro movimento. Apesar de que, nos homens de Boedo, havia a marca do movimento politico anarquista que então era forte nos bairros proletários de Buenos Aires. Ainda assim o contacto entre escritores e povo não foi realmente profundo e fecundante, não foi capaz de ensinar aos escritores os segredos da beleza da lingua do povo, êstes segredos que os modernos escritores do Brasil, os de após 30, haviam de aprender e recriar com tanta maestria.

Foi possivel, como se vê, a independência linguistica do Brasil, acompanhada de uma independencia técnica e estilistica, e não foi possivel ainda uma independência linguistica, nem técnica, nem estilistica, das literaturas hispano-americanas em relação á Hespanha. Porque não houve lá, como aqui, esta cotidiana ligação do povo com os artistas, êste buscar de motivos para as obras de criação na vida, na realidade, nas lutas do povo, nos dramas da terra. Na literatura da Hispano-America sã agora começa a surgir o indio.

Indio que era tão poderoso em alguns paises, na sua civilização primitiva. Indio que, no México dos aztecas, possuia uma literatura cuja força lembra a biblia dos judeus ou os poemas indus. Literatura que é um marco perdido, sem continuação na literatura posterior do país de Juarez. Literatura tão poderosa que pôde, voz do povo escravização, reagir contra o conquistador europeu e dar ainda alguns poemas panfletarios de uma força incomum, repletos de praga de uma beleza estranha e profetica. Desgraçadamente, não tenho aqui os meus livros para vos ler alguns destes cantos aztecas, de antes e de depois da conquista. Assim seria possivel julgardes da força da literatura indigena na America. No Peru, na Colombia e no México, os incas, os aztecas e os maias, haviam construido civilizações que encheram de admiração o conquistador espanhol. E uma literatura acompanhava estas civilizações, maior nos aztecas que nos dois outros povos. Havia tambem uma pintura de vasos, uma escultura de idolos, uns desenhos de tapetes, maravilhosos todos, que pesaram mais que os poemas sobre a arte posterior destes paises. Principalmente no México, onde a grande pintura — um Siqueiros, um Orosco, um Rivera — têm suas raizes pictoricas nas cores restadas dos aztecas e dos maias. Perdeu-se porém, a tradição literaria, e constatamos que a revolução agraria mexicana, tantos anos os camponeses em armas, defendendo a terra que era sua, se resultou numa maravilhosa pintura, Zapata e Pancho Villa influindo sobre os murais que se levantariam por todo o México, nos palacios oficiais e nas escolas citadinas e rurais, não trouxe, ligada a si, uma literatura. Certa vez, o meu amigo Mario Pavon Flores, vocação completa de romancista, o melhor narrador da historia da revolução mexicana, autor de manuais de greves e de rapidos, otimos e raros contos, lider de uma das maiores greves do mundo, a que paralisou o trabalho de centenas de milhares de homens nos campos petroliferos mexicanos, uma vez Pavon Flores tentou-me explicar o fenomeno, dizendo que aos escritores mexicanos faltava tempo para a realização de uma obra literaria, todos os seus minutos empregados na propria luta. A explicação não me parece justa. Tenho para mim que mais que isto, o vicio e o prestigio de uma falsa literatura de frases perfeitas, o respeito a certo academicismo brilhante, a pouca força de uma literatura moderna, incapaz de romper e de vencer a literatura, tão magistral em conceitos estéticos, mas tão pobre de verdadeira vida de um Alfonsus Reys, são as causas de que tão profundos movimentos populares não tenham produzido movimentos literarios correlatos. O escritor tipico da revolução mexicana é José Vasconcelos, há pouco tempo convertido ao fascismo. E' um escritor academico na sua forma e falso no seu conteudo. E' verdade que algumas novelas surgiram da revolução mexicana, buscando um contacto real com os problemas, uma aproximação com a lingua do povo. Jesus Guerrero, Lopes y Fuentes, o romancista de «El Indio» e de «Troperos», dois ou três livros sobre Pancho Villa, nenhum deles um grande livro, os romances de Azuela, eis a contribuição literaria da revolução agraria mexicana. Zapata, caudilho impressionante, lider popular extraordinario, não tocou a imaginação dos escritores do México, apesar de que é a figura central da pintura mexicana, aparecendo em quanto quadro afresco se pintou no México sobre motivos do ciclo revolucionario. Porque foi possivel á pintura mexicana se libertar tão completamente, se fundir tão profunda e totalmente com os anseios populares, e não houve uma correspondencia desse fenomeno na literatura? Note-se que a pintura não teve que enfrentar uma tradição pictorica montada, dona do país. A literatura, sim. Teria ela que lutar contra uma escola tradicional, rigida na sua perfeição formal, academica, brilhante, unica capaz de sucesso junto ás editoras espanholas (faço notar que o movimento de uma industria editorial só existe na America em três paises: Argentina, Chile e México, sendo que, neste ultimo, ela só surgiu após a derrota da Republica Espanhola que trouxe os editores democraticos para terras americanas, e que, foram estes mesmos editores, que deram a esta industria na Argentina e no Chile a importancia comercial que ela hoje possui) editoras espanholas que controlavam a publicação dos livros, sabotando a libertação dos escritores. Ao demais, a reação contra uma literatura popular e original em cada país americano, não procedia apenas dos grupos de feição espanhola montados neste país. Vinha da unidade destes grupos academicos em todos os paises da Indo-America. Não era um país apenas que reagia, eram todos os paises. Só o desencadeamento dos mais modernos movimentos politicos, veio possibilitar o inicio da luta por esta libertação. O caso do Equador, que estudaremos adiante, é tipico. Vamos ver como a moderna literatura ispano-americana, em cada país, luta para conquistar a sua independencia.

OS INTELECTUAIS E A CAMPANHA DE IMPRENSA

Os trabalhadores culturais comunistas não só ultrapassaram os limites na recente campanha de finanças para o Daily Worker e o The Worker, como ainda passaram á frente de todas as outras seções no Estado de Nova York. O que quer dizer que os artistas, escritores e músicos comunistas, que consideram a arte como uma arma, trabalharam dobrado para reforçar uma das armas mais importantes de nossos dias — a imprensa.

Os trabalhos culturais estão 8% acima de sua quota. A seção de Confecções e os municipios de Westchester e Nassau tambem fizeram excelente trabalho, ultrapassando o limite de 100%.

Até o presente os comunistas do Estado de Nova York levantaram logo nos primeiros dias da campanha, a soma de 78.425.31 dólares para o Daily Worker e o The Worker. Esta importancia é parte dos 266.646.07 dólares estabelecidos para todo o Estado. A média da percentagem para todo o Estado é 78.4%.

Politica Nacional

Mais uma derrota da reação e do grupo fascista

OS acontecimentos dos últimos dias de agosto constituem hoje uma grande experiencia para todos os democratas na sua luta contra os restos fascistas e a reação e de modo particular pelo afastamento do poder do pequeno grupo fascista. Revelaram esses acontecimentos — com a tentativa de golpe contra o Partido Comunista há tanto tramada — que o grupo fascista estava decidido a mergulhar o país na guerra civil a fim de levar avante seu tenebroso plano. Revelaram mais uma vez que o Partido Comunista tem uma linha política justa e que o povo segue essa linha, não aceitando as provocações a que tentam arrastá-los os reacionarios e fascistas infiltrados no govêrno.

Pelo desenrolar dos fatos, vê-se agora com que sangue frio e monstruosa premeditação haviam tramado contra o povo os Liras, Imbassais & Cia., chegando ao ponto de estimular uma ação de grupos de ginasianos para, atraindo o povo que sofre a falta de gêneros e os altos preços, levá-lo á guerra civil, destruir as conquistas democráticas e liquidar as organizações operarias, inclusive e principalmente a vanguarda da classe operaria — o Partido Comunista.

Vemos agora até onde pretendiam chegar as "entrevistas" do "professor" Lira: eram nada mais, nada menos do que a parte inicial do plano do grupo fascista, a preparação psicológica para o golpe contra a democracia, no qual procurava envolver a imprensa e mesmo os partidos políticos majoritarios. cujos lideres Pereira Lira, tentou convencer da realidade de seu "plano".

Assim os acontecimentos dos últimos dias de agosto foram uma grande lição, não só para o povo, mas tambem para o govêrno. O general Dutra deve estar convencido a estas horas da urgencia de eliminar dos postos governamentais todos os responsaveis pelos graves disturbios, pelas depredações contra o comercio, pelo assalto criminoso contra a sede do Partido Comunista, pela prisão ilegal e espancamento de centenas de comunistas e democratas pela policiar de Lira & Imbassal. Para isso, o general Dutra terá o apoio de todo o povo brasileiro, podendo então organizar um govêrno de verdadeira coalizão, um govêrno onde estejam representadas todas as forças politicas democráticas e progressistas, um govêrno que sirva ao povo e não a grupos negocistas e imperialistas, aos agentes da Light e demais representantes do capital estrangeiro mais reacionario. O general Dutra será então realmente o "presidente de todos os brasileiros".

Quanto aos comunistas e demais democratas, cabe reforçarmos a nossa luta pela ordem, desmascarando firmemente uma nova provocação de Lira ou qualquer outro agente da reação e do imperialismo em nossa Patria. A nota da Comissão Executiva deixa bem clara a possibilidade de uma nova provocação. E não devemos esquecer que se ganhamos uma grande experiencia com a que acaba de fracassar, por sua vez os provocadores tambem tiveram as suas experiencias e possivelmente utilizarão outros métodos, inclusive na preparação psicológica, para a qual as entrevistas do chefe de policia já estão bastante desmoralizadas e ninguem lhes dará crédito.

Devemos portanto ficar alertas, não julgar que com a recente vitoria sobre a maquinação fascista estaremos livres de outro assalto contra as imunidades parlamentares, contra a propria Constituinte, contra as sedes do nosso Partido, contra nossos lares. O grupo fascista em desespero tudo fará para sobreviver. E' preciso não lhe darmos um momento de treguas, prosseguir lutando por uma Constituição democrática, pela vitoria do Congresso Sindical de unidade, pela consecução dos objetivos da Companhia Pró-Imprensa Popular. Assim estaremos golpeando mortalmente o grupo fascista.

"A III CONFERÊNCIA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL TERÁ IMENSA REPERCUSSÃO NO FUTURO DO PAÍS" — afirma ALBERTO SUAREZ

DE volta do Brasil onde assistiu á III CONFERENCIA NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, na qualidade de representante do Partido Comunista do Uruguai, o camarada Alberto Suarez fez a "Justicia", órgão oficial do P.C. do Uruguai, algumas declarações das quais publicamos um resumo:

Um certame transcendental

"A III Conferencia Nacional do Partido Comunista do Brasil foi um grande acontecimento, destinado a ter imensa repercussão no futuro do Brasil, e, devido á imensa gravitação da nação irmã no continente, no futuro americano. De sua tribuna foram expostos os problemas fundamentais que, na ordem do desenvolvimento democrático, do desenvolvimento independente e da transformação da economia nacional, assim como do bem-estar popular, preocupam atualmente todos os patriotas brasileiros. Colocou ainda a Conferencia em primeiro plano da realidade brasileira, soluções políticas e econômicas de grande alcance, que, desde já, é possivel afirmar, calarão fundo nas massas trabalhadoras da cidade e do campo, que as transformarão em realidade.

Os problemas e as tarefas fundamentais colocadas em primeiro plano ante a classe operaria e o povo brasileiro, têm grande similitude com os dos demais paises americanos — entre os quais o Uruguai — ressalvadas as diferenças particulares a cada país. Para a classe operaria brasileira o fundamental hoje é enfrentar e liquidar em todos os setores — no do monopolio do comercio exterior e da riqueza nacional, no da penetração politica e no dos planos de hegemonia militar delineados no Plano Truman — a ofensiva desencadeada pelo imperialismo e, principalmente, pelo imperialismo ianque. Essa luta manifesta-se no combate aos grandes industriais e monopolistas nacionais e aos grandes proprietarios de terra que se aliam ao imperialismo, tornando-se seus cúmplices em prejuizo do interesse nacional e da consolidação democrática.

O ano passado, o povo brasileiro obteve grandes vitórias, como a anistia para os anti-fascistas presos, a convocação de eleições e a Assembléia Constituinte. Naturalmente, o imperialismo, e as pequenas minorias anti-patrióticas que obedecem ás suas ordens, trataram, nos últimos meses, de arrebatar ao povo essas conquistas, apoiados no pequeno grupo pró-fascista enquistado no Governo.

A garantia de que não triunfarão está na existência de um grande Partido Comunista vinculado ao povo por mil laços e no qual o proletariado e as massas trabalhadoras do campo e da cidade depositam suas melhores esperanças porque é a força empenhada em edificar a união nacional e em unificar e organizar a classe operária e o povo.

O rápido crescimento do Partido Comunista

Poderia citar mil fatos, colhidos durante os debates da Conferência, que testemunham da imensa força do P. C. e de seu grande lider, o camarada Prestes, cuja abnegação e devoção á classe operária e ao povo e cuja grandiosa luta para forjar um grande Partido Comunista fazem dele uma figura lendária no panorama brasileiro e uma grande esperança das massas que o escutam e seguem depositando sua confiança no Partido". Para dar uma idéia do grande crescimento do Partido o camarada Suarez fornece a seguir algumas cifras sobre o crescimento numérico do P. C. do Brasil bem como do número crescente de seus organismos em todos os Estados. E acrescenta:

"Fomos objeto de grandes demonstrações que exprimem a amizade e a fraternidade dos trabalhadores e dos povos do Brasil e do Uruguai; assim como a Argentina, Cuba, Paraguai e Espanha, que tambem se fizeram representar na Conferência, o nome de nossa pátria e do nosso Partido foram ovacionados com grande carinho pelas massas populares do Brasil, particularmente o grande lider da democracia brasileira, o camarada Luiz Carlos Prestes, tanto em seu notavel discurso de bertura da Conferência, como no Informe Politico e no seu discurso de encerramento, realçou a contribuição do Uruguai á luta pela democracia e a solidariedade de nosso povo, para com seus irmãos brasileiros.

Grande homenagem ao Uruguai foi o convite feito ao representante do seu P. Comunista para ocupar um lugar na Presidencia, bem como para ocupar a tribuna no decorrer dos trabalhos e no ato de encerramento da Conferência. Outro notavel testemunho do quanto é conhecido o Uruguai, foi a recepção que nos foi feita na União Sindical dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, assim como aos deputados, Blas Roca e Abarca, respectivamente de Cuba e do Chile e do camarada Giudice, representante do P. C. da Argentina, ato em que me foi entregue uma saudação fraternal á classe operária do Uruguai e á sua Central a UGT. Tambem a ABAPE (entidade de ajuda ao povo espanhol) nos distinguiu com um convite para ocupar um lugar na Presidência e para falar na grande manifestação de massas realizada em 18 de julho, X aniversário da luta libertadora dos patriotas espanhois.

Fomos ainda especialmente convidados para cerimonias no Comitê Municipal do Partido em Niterói, Estado do Rio, e em S. Gonçalo, no mesmo Estado. Durante nossa visita a São Paulo, a grande cidade industrial do Brasil e onde o P. Comunista conta com 40 mil membros, tivemos ocasião de relatar as lutas do povo uruguaio, durante uma conferência auspiciada pelo Comitê Municipal daquela cidade. Visitamos ainda várias localidades desse Estado em que fomos sempre convidados a fazer uso da palavra. Na Associação dos Jornalistas em São Paulo, em que fomos recebidos pelo seu Presidente e nos demais estabelecimentos textis e metalurgicos que visitamos, recebemos sempre as melhores demonstrações de carinho e da nobre amizade brasileira pelo Uruguai".

DERROTA DOS AMIGOS DE FRANCO

Postos em liberdade anti-fascistas de S. Paulo

A 23 DE AGOSTO ultimo, por decisão da Justiça Militar, foram postos em liberdade 8 dos 13 trabalhadores da Light que haviam anteriormente sido encarcerados mediante uma ordem de prisão preventiva, por terem pleiteado aumento de salarios. Por decisão do mesmo tribunal, eram libertados, no mesmo dia, 11 operarios do Porto de Santos, cuja prisão fora motivada por se terem recusado trabalhar em navios de Franco. No entanto, outros operarios que haviam sido presos pelos mesmos motivos, continuaram encarcerados, entre eles o lider sindical Pedro de Carvalho Braga.

A 3 do corrente, por um ato da Justiça Militar de S. Paulo, foram postos em liberdade o jornalista Vitorio Martorelli, o professor João Cadorniga e Leonardo Roitman, em favor dos quais foi pedida a revogação da ordem de prisão preventiva anteriormente ditada contra os mesmos.

Não há duvida que se trata de mais uma derrota dos reacionarios dos amigos do fascismo espanhol, dos que querem alimentar o regime franquista, uma derrota enfim do grupo reacionario que foi forçado a um forte recuo durante os acontecimentos dos dias 29, 30 e 31 de agosto na capital da Republica, quando tentaram golpear a democracia e levar á ilegalidade o Partido Comunista.

Politica Internacional

AS ELEIÇÕES DO CHILE

AS eleições que acabam de realizar-se no Chile são o passo decisivo para o restabelecimento da democracia no país, depois de meses agitados por perseguições politicas contra os comunistas, os trabalhadores e os democratas em geral. A simples realização das eleições chilenas constituem um potente golpe nas manobras imperialistas sobre aquele país. Por sua vez, o resultado das eleições, que, mediante a proxima decisão do Congresso chileno, elevará á presidencia da República Gonzalez Videla ou Cruz Coke, ambos democratas e cujos programas correspondem aos desejos da maioria do povo, foi uma potente resposta ás forças reacionarias que nos últimos anos procuraram por todos os meios afastar o povo chileno da luta contra a reação e o fascismo, como aconteceu durante a guerra, sendo o penultimo país do continente a romper com o Eixo. Eram os interesses imperialistas que mantinham a dominação dos grupos financistas contra os interesses das massas. A essa influencia da reação submeteu-se Juan Antonio Rios, realizando uma politica vacilante que foi a ruina de seu govêrno, cedendo algumas vezes aos interesses da democracia e do progresso, mas quase sempre aos da reação e do imperialismo. E quando o operariado chileno reivindicava aumentos de salarios, melhores condições de vida, participação na guerra patriótica contra o nazismo, liquidação da influencia fascista e da dominação imperialista no país, o proprio Rios ameaçava os trabalhadores com a dissolução de seus sindicatos. Mas isto, em vez de fortalecê-lo, levou-o á debacle frente á ofensiva dos grupos imperialistas, que finalmente tomaram o poder, prenderam operarios, fecharam sindicatos e atacaram de preferencia a C.T.CH. Sucederam-se mais tarde conflitos sangrentos nos quais foram mortos operarios e populares. Duhalde, que substituiu Rios, decretou o estado de sitio, nomeou militares para os ministerios mais importantes e ordenou a prisão dos dirigentes sindicais. A Aliança Democrática que elevara ao poder o presidente Rios sofreu um rude golpe.

No entanto, o esmagamento militar do nazismo no mundo e a luta ininterrupta dos democratas chilenos contra as forças imperialistas norte-americanas e os restos fascistas no país, garantiram a marcha para a democracia e o progresso, isto apesar do Chile, por suas riquezas naturais e sua posição estratégica, ocupando uma longa faixa do Pacifico, ser um dos paises da América Latina mais visados pelo plano dos imperialistas e naturalmente merecer um lugar destacado no "plano Truman" de submissão das forças armadas da América Latina a um estado maior norte-americano.

Cabe agora ás forças democráticas chilenas manterem a sua grande conquista das urnas, levando á suprema magistratura do país aqueles dois candidatos — Videla ou Coke — mais capaz de realizar a unidade das forças democráticas e progressistas do país, visando uma verdadeira democracia, uma democracia que signifique progresso para o povo chileno, libertação da exploração do capital estrangeiro mais reacionario, solidariedade continental e mundial, contra qualquer interferencia estranha nos negocios de qualquer dos paises do continente ....

Aos 5 senadores e 15 deputados eleitos pelo Partido Comunista do Chile cabe a grande tarefa de iniciar a unificação dessas forças, honrando as tradições de luta do povo chileno.

Um Forte Protesto . . .

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.)

rásinho tomou, entre outras iniciativas, a de rifar um terreno no bairro operário. Rosario do Sul programou uma conferencia do Cap. Gay da Cunha, a rifa de uma vaca com cria, churrasco, balles lei'ôesc e concurso da "Moça mais simpatica", campanha da garrafa vasia e do cruzeiro e intensa propaganda de "Tribuna Gaucha".

A figura simbólica da campanha é o celebre personagem regional — o Negrinho do Pastoreio. Ás vezes vários cidadãos recebem telefonemas pedindo ajuda á grande campanha pro-imprensa popular. Ao perguntar quem fala, responde-lhe do outro lado ¢o f o: "E' o negrinho do pastorelo".

O CONGRESSO SINDICAL NACIONAL...

CONCLUSÃO DA

— Acredito que o Congresso será um grande subsidio para o governo poder estudar a opinião do trabalhador a respeito dos problemas que estão na ordem do dia e que requerem soluções imediatas. A maioria desses problemas dizem respeito diretamente á classe operaria, seja no Amazonas ou no Rio Grande do Sul, no Ceará ou no Rio de Janeiro. São problemas nacionais e que assim devem ser encarados. Eis porque achamo que o Congresso Sindical Nacional, que vai discutir problemas de tal importancia, deve interessar não apenas aos trabalhadores, mas a todos os patriotas, a todos os democratas, porque as soluções para eles requeridas se poderão ser encontradas num clima de democracia, num ambiente que permita a livre manifestação de uma grande força, fator de riqueza nacional nos assuntos nacionais, nos problemas do governo

REFORÇAR A IMPRENSA POPULAR É REFORÇAR A DEMOCRACIA

Por FRANCISCO GOMES (Da CE do PCB)

O NOSSO Partido é o unico partido verdadeiramente organizado no Brasil, com uma linha politica e uma politica organica nacionalmente homogênea. Contando cerca de 3.500 células e 130.000 membros, segundo o balanço para a III Conferencima, o nosso partido está em condições de levar a bandeira da liberdade ao cume da montanha.

Somos um Partido capaz de, apesar de todas as nossas debilidades, com a nossa experiência de luta, ligar-se ás grandes massas, o que é fundamental. Muitos progressos já fizemos nesse sentido. Aí estão as passadas campanhas: Anistia, Constituinte, eleitoral, etc., grandes vitórias e que nos prepararam para maiores conquistas.

Foi considerando estes fatos e outros a êles ligados que a III Conferencia Nacional tomou resoluções concretas para todo o Partido. Agora, é preciso que essa resoluções sejam aplicadas na prática diária. E' preciso ter-se em conta que da Conferencia Nacional participaram delegados de todos os Estados e que estes delegados foram eleitos por seus Estados pela totalidade dos membros do Partido. Portanto, as resoluções adotadas na Conferencia contam com a participação da totalidade dos comunistas nacionalmente organizados, que nada mais têm a fazer a não ser pôr em prática aquelas resoluções torná-las vitoriosas, sem precisar que o Comité Estadual, ou Municipal, ou Distrital determina as tarefas. O dever de cada célula é pôr em prática imediatamente as resoluções da Conferencia dentro do seu campo de ação.

Desta maneira, avulta imperiosa para todos nós a responsabilidade de tornar vitoriosas, no mais curto prazo, todas as resoluções da III Conferencia.. E foi sentindo isto de maneira objetiva e com espirito de responsabilidade que a Comissão Executiva estudou as resoluções e dentre as mesmas tirou o fundamental, destacando três pontos básicos para o momento

1) Lutar por uma Constituição democrática:

2) Lutar por um Congresso Sindical que seja a expressão democrática da classe operária de nossa Pátria sindicalmente organizada;

3) Lutar enfim por uma im-

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

A LEI máxima de uma nação geralmente traduz o estágio social em que esta se encontra e qual o grau de progresso já alcançado. Assim, uma Carta Magna é, tanto quanto possivel, a sintese juridica das relações de produção de uma sociedade. Mostra se há divisão de classe, e qual o processo de exploração; ou se a sociedade já chegou ao socialismo. Igualmente mostra se o pais é de fato independente — não só politica mas economicamente — ou se é dominado pelo poder ostensivo ou encoberto dos grandes trustes e monopólios internacionais.

A partir da Revolução Francesa todas as constituições progressistas adotaram a "Declaração dos Direitos dos Cidadãos" como base politica da democracia. Através desses direitos fundamentais — liberdade de palavra, liberdade de imprensa, liberdade de associação, liberdade de reunião, etc. — o povo tem possibilidade de se organizar para discutir os seus problemas e programar u'a ação reivindicadora. Isto quer dizer que esses direitos constituem poderoso instrumento na luta pelo progresso de um povo.

Por isso nosso Partido deu grande importancia ao trabalho de elaboração constitucional e dedicou uma atenção especial á parte que se refere aos direitos dos cidadãos.

Encaminhando a discussão do Titulo IV, do Projeto Constitucional que trata daqueles direitos, lembramos ao Plenário da Assembléia Constituinte que *no decorrer de 55 anos — 1891 a 1946 — já tivemos duas Constituições elaboradas por Assembléias Constituintes, uma Carta outorgada pela ditadura, e, nesta hora, ultimamos a quarta constituição para a República.*

O DIREITO DE VOTO E A NOVA CONSTITUIÇÃO

José Maria Crimpim

Comentando esse fato perguntamos *porque as constituições republicanas têm tido tão curta duração na vida politica do pais? e mostramos que tais constituições foram elaboradas sem se levar em conta a realidade nacional, as necessidades das grandes massas da população, sem se encarar os problemas fundamentais de nossa Pátria. Muitas vezes a preocupação na elaboração constitucional foi ditada, mais pelo interesse dos grupos politicos e daqueles que preponderam na vida econômica do pais, que pelas necessidades gerais do povo.*

Compreendendo a importancia da matéria, nossa bancada apresentou cerca de 19 emendas ao projeto constitucional, relacionadas com os direitos dos cidadãos. Destas, nenhuma foi aproveitada pela grande comissão de constituição. Com o objetivo de colaborar a fim de que o Brasil tenha uma Constituição Democrática, pedimos destaque de 12 daquelas emendas, para a discussão em plenário. Das quais comentaremos, neste artigo, apenas uma, que não obteve destaque e por isso não pôde ser discutida nem votada pela Assembléia. É a emenda que tem por objetivo assegurar o direito de voto aos soldados, marinheiros e aos analfabetos.

Quando falamos em nome da bancada comunista, durante a meia hora regulamentar, encaminhando a discussão da matéria, dissemos sobre o direito de voto o seguinte:

Nas eleições de dois de dezembro do ano passado os analfabetos, soldados e marinheiros do Brasil não votaram. O Projeto da Constituição que agora se discute, tambem lhes nega esse direito. Porque isso? Não se trata de cidadãos brasileiros?

O Brasil tem aproximadamente 45 milhões de habitantes, no entanto tivemos apenas 6 milhões e meio de eleitores alistados. Isso porque os analfabetos, soldados e marinheiros não foram incluidos. Quer dizer: a maior parte da população brasileira não participou na escolha dos seus representantes e a Democracia, deixou de ser a vontade da maioria, para tornar-se o resultado do interesse de u'a minaria.

O que vemos em outros paises com numero de habitantes aproximado ao do Brasil? Na França, dos seus quarenta e poucos milhões, mais de vinte milhões, votaram nas ultimas eleições. Isso significa que toda a população francesa, em idade adulta, vota e elege seus representantes. O restante é a parte da população que naturalmente se compõe de menores. A Itália, pais que acabou de se libertar do jugo fascista, alistou para o último pleito uns vinte milhões de eleitores. Mais da metade da população, ou seja, mais ou menos a totalidade dos cidadãos em idade de exercerem o direito de voto.

Nesses paises é claro o progresso da democracia. Pelo menos, a maioria do povo pode votar. O resultado de suas eleições representa, portanto, a vontade do povo. No Brasil isso não acontece. A lei eleitoral negou o direito de voto aos analfabetos soldados e marinheiros. E o projeto da Constituição lhes nega tambem esse direito.

Mas, porque não se garante ao analfabeto o direito de votar? Ele não trabalha? Não paga impostos? Não é um cidadão a quem cabem os direitos e deveres correspondentes a todos os brasileiros? Dizem que o analfabeto não pode votar porque não sabe ler os nomes dos candidatos. Isso não serve de argumento. Quando se faz uma eleição ou um plesbiscito que interessa aos poderosos, então arranja-se um jeito para que os analfabetos votem. Fazem-se cédulas de cores para que eles saibam escolher. Nas eleições para o Parlamento e a Presidência tambem se poderia facilitar o exercicio do voto para o analfabeto: usando cedulas que, além dos nomes inscritos, tivessem a fotografia dos candidatos. Cada partido poderia ainda adotar uma cor para as suas cedulas. Portanto, o argumento de que os analfabetos não votam por não saberem ler, cai por terra facilmente. Do contrário tambem não poderiam receber dinheiro, nem fazer pagamento. A prática da vida, nos mostra, no entanto, que milhões de brasileiros analfabetos distinguem perfeitamente as cédulas e moedas do nosso dinheiro. Portanto, eles podem e devem votar. Porque só assim, em vez de seis milhões teremos vinte milhões de leitores, ou a quanto suba nossa população adulta. E o governo representará de fato a maioria do povo.

Porém, além do analfabeto há os soldados e marinheiros, a quem a Constituição deve garantir o direito de voto. O soldado é o jovem brasileiro que por se encontrar nas forças armadas tem o dever de sacrificar a própria vida em defesa da patria. Isso quer dizer que o soldado ou o marinheiro, é um homem a quem o governo atribue o maior dever do cidadão — morrer pela pátria — e ao mesmo tempo nega o mais simples dos direitos civis — o direito ao voto.

Dizem que, o soldado não deve votar, porque isso divide o exército e gera a indisciplina na caserna. Não é verdade. Os soldados do exército e da marinha dos EE. UU. exercem o direito de voto e o fizeram durante a última guerra, nas zonas de operação. Isso dividiu ou enfraqueceu o exército americano? Muito ao contrário, fortaleceu-o. Mas, há tambem a nossa experiência. Aqui mesmo em nossa terra, os militares têm votado. Mesmo nas ultimas eleições votaram os oficiais das forças armadas. Tenentes e generais votaram em partidos diferentes, sem que isso levasse á quebra da disciplina militar. E o mesmo aconteceria se os soldados e marinheiros tivessem podido exercer o direito do voto.

..Ajudando a eleger o Parlamento, com o seu voto, os soldados jamais serviriam de [illegible] de aventureiros, golpistas, inimigos da democracia. Soldados e marinheiros, votando, tornar-se-iam, conscientemente, guardiães das instituições democráticas. Tais razões mostram como é um atentado aos direitos dos cidadãos, uma mutilação da Democracia, negar o exercicio do voto aos analfabetos, soldados e marinheiros. Sua participação nas eleições só virá reforçar a Democracia e garantir ao povo uma maior participação na vida po'litica do pais.

Apesar desse esforço, para mostrar a importancia da materia e o interesse que ela deveria merecer do plenário, não conseguimos deferimento para o nosso pedido, a fim de que fosse discutida por toda a Assembléia. Ao tomarmos conhecimento que essa nossa emenda — como muitas outras nesse mesmo titulo — seria discutida, nosso lider, o senador Luiz Carlos Prestes, solicitou insistentemente, do presidente da Assembléia Constituinte, senador Melo Viana, a reconsideração do despacho de indeferimento.

Nós, aqui, senhor Presidente — disse Prestes — somos representantes de partidos politicos, defendemos programas politicos. Fomos eleitos e viemos para esta Casa a base de determinado programa. Candidatamo-nos, frente ao povo brasileiro, declarando-lhe que, na Assembléia Constituinte, lutariamos pelo direito de voto para os soldados, marinheiros e analfabetos. No cumprimento desse dever, aqui dentro da Assembléia reclamamos nesse momento, — certos de que V. Excia. nos há de concedê-lo — o legitimo direito de, pelo menos, nessa Casa, mostrarmos ao povo de que estamos conscientes de nossas obrigações e dispostos a dar nosso voto até o derradeiro instante por aquilo para que fomos eleitos.

O presidente, para se justificar, assim se expressou:

Devo dizer ao nobre senador Luiz Carlos Prestes, que, lastimando embora, não poderei reconsiderar meu

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

SEM A UNIÃO NACIONAL É IMPOSSIVEL UM REAL PROGRESSO ECONÔMICO

Ao encerrarem-se os trabalhos da III Conferencia Nacional do Partido Comunista do Brasil, em julho último, o delegado fraternal cubano, Blas Roca, proferiu as seguintes palavras:

COMPANHEIROS e companheiras:

Espero que as decisões da III Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil, que acaba de celebrar-se, tenham um exito completo. Espero que o Partido Comunista do Brasil guiado por êsse Comité Nacional que acaba de ser renovado, sob a direcão de seu lider Luiz Carlos Prestes, alcance a realização plena de todos os objetivos e propositos traçados nessa Conferência.

Nessa Conferência o Partido Comunista do Brasil pôs á prova a sua atividade ante a organização das massas operárias e camponesas e do povo do Brasil; pôz á prova sua atividade, ante a luta pacifica pela democracia, pelo progresso, pela libertação da Pátria da infame exploração dos imperialistas extrangeiros. (Muito bem — Palmas). Poz á prova nessa Conferência a sua atividade na luta pela união nacional, pela unidade de todos os trabalhadores, de todos os camponeses, de todos os homens e mulheres patriotas do Brasil, dos intelectuais e das forças democráticas e progressistas de todas as tendências e ideologias politicas, para realizar a obra patriótica de levar adiante a bandeira de Tiradentes, de Constant e tantos outros. (Palmas).

Espero que o Partido Comunista do Brasil tenha êxito, tenha um triunfo pleno nesses propositos e espero porque todo o mundo está caminhando nesse sentido, porque a história sempre marcha para frente, apesar dos reacionarios (Muito bem), porque os que pretendem governar e governam os povos com métodos reacionárias, são govêrnos provisórios que serão substituidos por êsses homens novos que surgem das forças da classe operária e da democracia. (Palmas).

A êsses propositos do Partido Comunista do Brasil hão de opor-se, claro está, inumeráveis dificuldades e muitos obstaculos. Tenhamos confiança em que uns e outras serão vencidos pela vontade indomável e enérgica dos militantes deste Partido, que souberam conseguir triunfos tão grandes, realizações tão intensas que mereceram o aplauso dos povos do mundo (Muito bem — Palmas).

A esses propósitos do Partido Comunista do Brasil hão de opor-se, claro está, todos os reacionários, todos os fascistas, todos os inimigos da liberdade, todos os exploradores do povo, todos os inimigos desmascarados e encobertos da democracia e do progresso (Palmas). Para impedir esses propósitos, lançarão mão da calunia, da provocação, inventarão contra vocês as maiores infamias, tentando impedir a unidade nacional e a unidade das forças progressistas para barrar a marcha do desenvolvimento pacifico da luta do vosso Partido, tentando lançar de novo á ilegalidade o glorioso Partido Comunista do Brasil. (Palmas)

Creio sinceramente que êsses esforços dos fascistas e reacionários estão fadados a fracassar ruidosamente (Palmas), pois a tendência do mundo é, precisamente, de fracasso para todas as tentativas fascistas e reacionárias que visem impedir o progresso e a união nacional. O anti-comunismo está morrendo no mundo. O maior anti-comunista que havia, Hitler, que em nome do anti-comunismo se lançou á guerra mais criminosa e infame mais sangrenta e destruidora contra a humanidade, não conseguiu seus propositos, protegido pela bandeira do anti-comunismo, e viu seus exercitos destruidos, sua maquinária de guerra esmagada e em vez de conseguir a vitória com o Pacto Anti-Komitern, em vez de colocar sua bandeira no Kremlin, a bandeira vermelha foi colocada no edificio mais alto de Berlim. (Muito bem — Palmas).

Em França o Partido Comunista é parte indispensavel do governo, no qual estão os socialistas e os católicos unidos aos comunistas num governo de união nacional. Os que a quiseram levantar a bandeira do anti-comunismo que fuzilaram e assassinaram aos heroicos combatentes do Parlamento francês da liberdade e da democracia, os que mataram os heroicos "maquis" estão sendo fuzilados hoje como os maiores traidores da Patria (Palmas). Em toda a parte acontece o mesmo, até nessa pequena ilha do Caribe que se chama Cuba (Palmas) e que é a minha Pátria, os anti-comunistas estão derrotados. Lá tambem quiseram fazer uma união de todos os Partido contra o Partido dos comunistas, (riso) mas a coisa fracassou (riso), não se fez uma união contra o Partido mas sim uma união com o Partido (Palmas). Lá tambem quiseram nos isolar, levantando contra nós as maiores calunias que já são internacionais, de sermos "anti-patriotas", "agentes estrangeiros" "inimigos da religião, da familia e da Patria" (riso). Todas essas mentiras não proliferaram em Cuba e o unico Partido anti-comunista que tinhamos lá

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

o leitor escreve

2.000 CAMPONESES AMEAÇADOS DE SEREM EXPULSOS DE TERRAS QUE SE CONVERTEM EM INVERNADAS

Recebemos, assinada pelo sr. José Vicente de Oliveira, uma cópia da seguinte carta enviada ao presidente da Assembléia Constituinte:

"Ibitiruna, 8 de junho de 1946.

Exmo. sr. presidente da Assembléia Constituinte — Rio de Janeiro.

Saudações.

Os infra assinados, membros do Comitê Distrital de Ibitiruna, município de Piracicaba, Estado de São Paulo e de mais 19 células do P.C.B., esparsas pelo triangulo Paulista, entre os rios Piracicaba e Tietê, representando cerca de 2.000 camponeses da Liga Camponesa do Brasil, em organização, vêm por esta carta trazer a v. excia., a seguinte reclamação:

Acham-se os mesmos ameaçados de ficarem sem terras para plantarem, devido ao plano agrário dos proprietários dessas terras que estão sendo convertidas em invernadas por espaço de 8 ou 10 anos, a fim de fertilizá-las.

Isto quer dizer que o nivel de produtividade das mesmas é baixo; ora com a alta percentagem exigida pelos proprietários de ditas terras, a situação destes camponeses é péssima sendo obrigados a este dilema: emigrar para a cidade, agravar ainda mais a situação já precária da vida urbana, ou incorporar-se ao exército da fome, já em mobilização por todo o Brasil.

Buscando o auxílio dos poderes publicos, recorremos a vossa excelência certos de vossa atenção para os grandes problemas nacionais, esperamos terras, maquinárias, ferramentas, cooperativas, financiamento, etc., tudo emfim que o governo nos possa dar neste momento dificil da Pátria brasileira.

Sem mais, subscrevemo-nos atenciosamente. Pelos seguintes signatários: José Monteiro, Aurora Penha Valdiviezzo, Euzebio Valdiviezzo, João Sangerolamo, Antonio Mazini, Guilhermina Steorreti, Abilio Sangerolamo, Amabile Sianco, Pedro Pacheco, Julia Barbosa Ramos, Luiz Pacheco, Manoel Pacheco, Lazaro P. Ramos, José Estevam dos Santos, Ana Vicencia dos Santos, Setembrino Vargas, Helena de Oliveira Vargas, Alzira de Oliveira Vargas, Joaquim Claro, Vicencia Maria de Jesus, Juventina Calheiros, Nair Claro, Ondina Claro, Oscar Claro, Adelaide Lourenço Claro, João Castilho Garcia, Eugenia Castilho, Maria Soares da Silva, Alzira Soares da Silva, Luiz Soares da Silva, Pedro Soares da Silva, Benedito Mendes, Julia Pacheco, Antonio Candido

José Vicente de Oliveira."

Comemorado festivamente o aniversário do CM do PCB em São Gabriel, R. G. do Sul

PORTO ALEGRE, 21 de agosto de 1946.

Por ocasião do 1.º aniversário do lançamento do Partido Comunista, em nosso Estado, realizou-se na séde do Comitê Municipal do PCB de São Gabriel, um grandioso ato solene que constituiu acontecimento de relevancia para o povo daquela localidade.

A' hora marcada, grande número de pessoas lotaram o recinto, notando-se, entre elas, os srs. dr. juiz da Comarca, promotor público, presidente do PTB, dr. José Sampaio Marques Luz, dr. Aroldo Braga, dr. Osvaldo Dutra, membro da UDN, suplente do juiz municipal, sr. Fernando Coelho de Souza, e, não podendo comparecer pessoalmente, o dr. Helio Carlomagno, prefeito municipal, recebeu o Comitê Municipal do PCB, um oficio no qual s. ex. agradecia o convite que lhe fôra dirigido, e afirmava que as portas da Prefeitura estavam abertas a todos os que, democraticamente, quisessem cooperar com seu governo. O oficio dirigido pelo sr. prefeito municipal ao CM do PCB de São Gabriel, foi lido no decorrer do ato solene, ficando ciente, assim, o povo daquela cidade dos sentimentos democráticos de S. Ex. e de seu empenho em bem servir o municipio com o auxilio e apoio do povo. Tal atitude merece mais o nosso aplauso, quando sabemos que as autoridades remanescentes do Estado Novo procuram, não o apoio do povo, mas a ligação dos elementos reacionarios e fascistas. Falaram na ocasião os srs. juiz da Comarca, promotor público e o presidente do PTB, que, entre aclamações do povo, concitaram a todos á União Nacional necessaria e urgente para a solução pacifica dos problemas que afligem o nosso povo. O sr. juiz da Comarca, ao finalizar sua oração, disse: que o Brasil necessitava de duas coisas: pão e justiça.

Tambem foi muito aplaudido o sr. Marques Luz, que, em sua brilhante oração, disse de se sentir bem na séde do PCB.

Por último, usaram da palavra os dirigentes municipais do Partido Comunista, dizendo do significado da festa que se realizava naquele momento e mostrando a posição do PCB diante da inflação e da carestia, da fome e da miseria de nosso povo, posição de luta intransigente, se bem que ordeira e pacifica, pela União Nacional, por uma Constituição Democrática que garanta a liberdade de palavra escrita e falada, de reunião e as liberdades, enfim, do cidadão.

Encerraram-se as solenidades em meio ao entusiasmo geral do povo que acorreu á séde do Comitê Municipal do PCB de São Gabriel.

Saudações cordiais — SERGIO HOLMOS, sec. pol. do CE.

Desrespeita as nossas leis a Central Brasileira de Fôrça Elétrica de Vitória

Trechos de carta ao Senador Luiz Carlos Prestes:

"Levamos ao conhecimento de V. Excia. os esclarecimentos sobre o dissidio coletivo suscitado contra a Cia. Central Brasileira de Força Elétrica de Vitória, Espirito Santo. A empreza despreza as autoridades nacionais e desrespeita a Justiça do Trabalho. Com efeito, não obstante os iterativos apelos as autoridades federais, nenhuma providencia eficaz foi tomada até o momento. Endereçamos á Justiça Militar representação criminal contra os representantes legais da empregadora. O recurso interposto pela empregadora foi considerado deserto e renunciado. Entretanto a empresa se nega a cumprir a decisão da Justiça do Trabalho e prossegue no seu programa protelatório e ardiloso.

"Consequentemente, querem os empregados da suscitada que todos os brasileiros fiquem conhecendo, em suas minucias, a singular posição da empregadora, que nega cumprimento á decisão judicial definitiva, enquanto majora os salários do gerente estrangeiro Joseph William Brown, inglês, que ganhava Cr$ 8.150,00 e agora mais a majoração do dissidio, já por ele recebida, de Cr$ 980,00.

"Confiamos em que V. Excia. e os outros lideres dos partidos nacionais denunciarão ao país tais irregularidades e ilegalidades, impetrando as providências das autoridades, inclusive a intervenção há muito solicitada pelos suscitantes. Respeitosamente (as.) A. Cavalcanti, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Energia Hidroelétrica do Estado do E. Santo; Domingos Carneiro Sobrinho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos de Vitoria; Cantidio Moreira, presidente da Associação Profissional dos Trabalhadores em Empresas Telefonicas do Espirito Santo."

Carta áos Camaradas dá Célula Antônio Tiago sôbre a situação dos camponeses pobres

A propósito de uma correspondência publicada no n. 20 d'A CLASSE OPERÁRIA (20 de julho de 1946), recebemos a seguinte carta:

Presados companheiros da Célula "Antonio Tiago".

Saudações proletárias.

Foi com grande entusiasmo que li na "Classe Operária" o carinho com que os companheiros tripulantes do Itaberá trataram os nossos patricios indios que, por descaso das autoridades, abandonaram suas terras e procuraram guarida na cidade.

Companheiros, a odisseia desses infelizes camponeses é a mesma de milhares de lavradores paulistas que, cansados de serem explorados, de trabalharem de sol a sol sem a devida recompensa, sem terem escolas para os seus filhos, sem terem hospitais, médicos ou farmácias, sem terem a menor assistência técnica e financeira para poderem arrancar da terra os produtos que fariam a grandeza do Brasil e o bem estar de seu povo, abandonam o campo e vêm para a capital em busca de melhores condições de vida.

Não sabem esses desgraçados que aqui a situação não é melhor, pois falta casa — e são muitos os que vivem na rua — falta combustivel, falta açucar, faltam gorduras, azeites ou quaisquer sucedaneos; falta pão, aliás este já pertence ao passado pois que muitas crianças ouvem falar dele como nós ouvimos falar de chuva de mana.

Mas para compensar a falta de tudo isso existe aqui muitos perfumes, muitas joias, muitos casacos de pele, muitos automóveis de luxo, muitos palacetes com escadaria de mármore, muitos tapetes persas, muitos lustres de cristal, muita porcelana de Limoges, muita seda de Lion e muitas obras de arte chinesa. Tudo isso de "facil" aquisição, pois estão expostos nas vitrines dos grandes "magazines" e não é necessário fila...

Mas não é só isso que os nossos camponeses ignoram: eles não sabem que aqui os seus filhos não encontrarão vaga nas escolas, que estão sendo ameaçados pela tuberculose, que suas esposas não encontrarão leito nos hospitais, que a influência nociva dos cortiços poderá levar suas filhas á prostituição — aliás isso tem acontecido mais de uma vez — infelizmente, mas êle, o chefe da familia, pode contar com um lugar seguro: a cadeia. E' so manifestar desagrado pelas condições de vida ou de trabalho que o "tintureiro" encosta logo.

Lutemos, portanto, companheiros, para acabar com esse estado de cousas que está levando nosso povo á miseria e nossa Pátria á ruina.

Termino esta, enviando aos companheiros de luta o meu mais decidido apoio.

Viva a classe operária!

Viva o camponês!

Viva Prestes!

Viva o Brasil socialista!

(a.) Felice Fiuza, da Célula "Quintino Bocaiuva". São Paulo, 5 de agosto de 1946.

Economia

SALÁRIOS E PREÇOS SOB O CAPITALISMO INDUSTRIAL

IV

Por ALEXANDER BITTELMAN

E' ESPECIALMENTE NAS EPOCAS DE DEPRESSAO ECONOMICA ou nas vesperas da fase de crise ciclica, que a pretensa rigidez dos preços de monopólio, em face da queda geral dos preços no terreno da livre concorrencia, cria enorme disparidade e contradição de preços, dessa forma prolongando e aprofundando as fases da crise e da depressão do ciclo e retardando a transição para a recuperação econômica. Embora seja estranhavel certos economistas capitalistas liberais, embora relativamente criticos a respeito dos monopólios, consideram a "rigidez" dos preços de monopólio nas vésperas da crise uma influência estabilizadora. Esta é a opinião de J. R. Hicks (Valor e Capital, N. Y. 1939, p. 265), citado com simpatia por Alvin H. Hansen em seu estudo sobre a flexibilidade do preço e do ciclo (Politica Fiscal e Ciclos de Negócios, p. 322). No entanto, a experiência de nosso proprio país, durante 1929-33 devia ter convencido estes economistas de que foi precisamente a "rigidez" dos preços de monopólio na última fase da depressão do ciclo que deu ao curso daquela catástrofe econômica sua caracteristica profunda e dolorosa. Devemos notar, tambem, de passagem, que as épocas de depressão econômica e crise geralmente fornecem as oportunidades mais favoraveis aos monopólios para eliminarem seus rivais mais fracos e extenderem seu dominio a novos campos econômicos.

Verificamos, assim que, sob o capitalismo monopolista, as mercadorias das indústrias monopolizadas vendem-se, durante certos periodos e em certos ramos da economia, por preços superiores a seus valores, obstruindo a prolongada igualização do preço médio em torno do valor e originando contradições e conflitos agudos de preços na zona da livre concorrência, dessa forma aprofundando ainda mais todas as contradições do capitalismo no estágio monoplista. Em consequência, a luta contra os preços de monopólio contra a imposição monopolista dos preços, torna-se um fator preponderante na luta geral pelo bem-estar do povo americano e sua classe trabalhadora, pela elevação dos nossos niveis de vida, contra os abusos do dominio dos monopólios e contra a reação imperialista. Ela é parte das atuais lutas históricas por uma jornada completa de emprego, por segurança econômica, democracia e paz para dominar os monopólios e derrotá-los em sua marcha reacionária pela dominação mundial. E' parte da luta pelo desenvolvimento da coligação democrático-trabalhista encabeçada pelo movimento trabalhista. E' assim uma tarefa fundamental do Partido Comunista.

ANTES DE TUDO UMA LUTA POLÍTICA

Agora é necessário acentuar dois novos pontos. Um deles é que devemos ficar em guarda contra o perigo representado pela possibilidade dos altos preços monopolistas ficarem obscurecidos pela ameaça de inflação. Durante algum tempo vem sendo feito decididamente deliberado para utilizar os perigos efetivamente reais da inflação a fim de esconder os perigos dos preços elevados, crescentes dos monopólios e neste sentido os monopólios desempenham papel especial ao acentuarem os perigos de uma inflação geral de preços.

Devemos pois, dizer que o primeiro e maior perigo no campo dos preços é a ofensiva dos monopólios visando efetuar uma elevação extraordinária dos preços de monopólio. Isto inevitavelmente alargará as disparidades e contradições existentes entre os preços de monopólio e de livre concorrência, criará perturbações sérias no mercado que afetarão o atual crescimento e desenvolvimento da fase de recuperação do novo ciclo econômico; acelerará a chegada da crise porque a elevação dos preços de monopólio encorajará os monopolistas a restringirem a produção, em vez de expandi-la; e produção restrita significa uma fase de prosperidade mais curta, a estagnação e uma transição mais rápida para a crise.

Certos perigos de uma elevação geral de preços de fundo inflacionista continuará a existir enquanto a atual escassez aguda em diversos ramos da economia, não fôr resolvida, embora a tendência geral na maioria dos produtos, seja decrescer a escassez. Portanto, a luta pelo controle efetivo dos preços é absolutamente imperiosa. Tal luta ficará infinitamente mais dificil se os monopólios tiverem êxito em suas imposição de preços mais elevados, porque as indústrias da livre concorrência exercerão terrivel pressão para conseguirem "compensação" apropriada em relação a seus preços e bem assim os agricultores.

Em consequência, a luta generalizada pelo controle de preços efetivo e democrático exige maior concentração na luta contra os preços elevados dos monopólios.

O segundo ponto a acentuar em ligação com os altos preços monopolistas é que esta é antes de tudo uma luta política e não simplesmente uma luta sindical que deva ser conduzida pelos métodos e processos de negociações coletivas duma ou doutra indústria. A tentativa de Reuther de dirigir a luta contra um aumento nos prêços de automóveis pela General Motors, como uma luta sindical pelo processo de negociações coletivas, ao invés de conduzi-la como luta política do povo contra os prêços altos de monopólios, prejudicou a luta contra os prêços altos de monopólios sem de qualquer forma auxiliar os trabalhadores grevistas da indústria automobilistica a ganharem sua luta econômica por salários mais elevados e pelos direitos do seu sindicato.

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

O DIREITO DE VOTO...

(CONCLUSÃO DA 7.ª PAG.)

despacho. Encarei-o conscientemente, acreditando que os analfabetos não devem votar. O direito de voto constitue mesmo incentivo para o cidadão aprender a ler e escrever, não se devendo premiar o que se desinteressou pelo conhecimento das primeiras letras. O cidadão analfabeto, repito, nada sabe ler de programas nem de candidatos; é um instrumento cego nas mãos de outrem.

Não fez, porém, nenhuma referência ao direito de voto para soldados e marinheiros que tambem era objeto de nossa emenda.

Na presidencia da Assembléia Constituinte, o senador Melo Viana, tem sido, tanto quanto lhe é possivel, um liberal, que procura ser o presidente da Casa e não simples delegado do seu partido — o P.S.D. Mas isto não tem sido facil ao velho senador de Minas Gerais, terra das melhores tradições liberais. As questões fechadas do P.S.D. — exigindo o voto dos seus representantes para certas questões, ainda que isto contrarie a consciencia dos mesmos — têm manietado não só o presidente da Assembléia como grande numero de senadores e deputados pessedistas.

Este fato, mostra que os quadros do P.S.D., em sua maioria, representam os interesses dos grandes latifundiários. Bem assim, certo numero de representantes da U.D.N. que, por coincidência de interesse, concordam frequentemente com as questões fechadas do P.S.D.

Assim, dificil seria concordarem com o direito de voto dos analfabetos. Os camponeses pobres, que são o grande massa de analfabetos no Brasil e que vivem miseravelmente nas terras dos grandes fazendeiros, serviram sempre de instrumento nas mãos desses senhores. Com o direito de voto começariam a participar da vida politica do país, podendo assim, ter representantes que lutassem por uma legislação visando a reforma agraria no Brasil. Quer dizer: os camponeses analfabetos, votando, deixariam de ser instrumentos dos latifundiários, para se transformarem — isto sim — em instrumentos da democracia.

Consequentes em sua posição anti-progressista, aqueles representantes do P.S.D. e da U.D.N. tambem negaram o direito de voto aos soldados e marinheiros, temendo que estes se transformassem em politicos conscientes, servindo de apoio ao progresso da Democracia, o que fatalmente iria comprometer os interesses anti-progressistas dos grandes latifundiários.

Os representantes dos fazendeiros do P.S.D. e da U.D.N. poderiam perfeitamente, com as *questões fechadas*, derrotar nossa emenda progressista no plenário da Assembléia, porque constituem a maioria. Mas isto não lhes convinha. Assim teriam que expor sua conduta á opinião pública. Desse modo o povo, especialmente a grande massa de camponeses analfabetos e a massa de soldados e marinheiros — ficaria conhecendo, pela votação nominal, quem são os seus adversários politicos. Por isso, preferiram manobrar, subordinando o espirito liberal do presidente da Assembléia, ás *questões fechadas*, levando-o a negar deferimento ao pedido de nossa bancada, impedindo a discussão ampla da questão e, dessa forma mascarada, negando direito de voto aos soldados e marinheiros, e aos analfabetos, acobertando-se, ao mesmo tempo, das responsabilidades de sua conduta reacionária.

REFORÇAR A IMPRENSA POPULAR É REFORÇAR

(CONCLUSÃO DA 7.ª PAG.)

prensa livre e democrática, livre no aspecto economico e democrática em seu conteudo.

Destacando estes três pontos fundamentais das Resoluções, a Comissão Executiva pegou o élo principal dos nossos objetivos neste momento. O terceiro ponto focalizado se agiganta aos nossos olhos depois da suspensão da "Tribuna Popular" e das constantes arremetidas do grupo fascista contra sua livre circulação. Os fatos ocorridos com a "Tribuna Popular" servem para nos alertar sôbre a importancia de uma imprensa livre e poderosa para o povo. Vimos, por ultimo, que aquele ato de violencia contra a "Tribuna Popular" era apenas o prenuncio de acontecimentos muito mais graves que deflagraram nos ultimos dias de agosto, quando as as conquistas democráticas do nosso povo perigaram ante o avanço do grupo fascista, que foi finalmente obrigado a recuar diante de uma Assembléia Constituinte que não queria suicidar-se como a de 37, graças também á atuação decidida da fração parlamentar comunista e ao apoio de massas que encontrou imediatamente.

Vemos agora mais claramente, ainda, quanta razão tinha o camarada Prestes ao alertar de que devemos proporcionar todos os meios para conquistarmos uma imprensa popular, uma imprensa independente, tarefa esta essencialmente politica.

Para isso, é preciso que cada organismo do Partido e cada militante redobre seus esforços na atual Campanha; que cada membro do Partido individualmente e dentro de seu organismo dê a resposta merecida aos inimigos da democracia superando suas cotas com audácia; que não fique nem uma das resoluções que não seja realizada. Desta maneira estaremos respondendo á altura ao grupo fascista, aos senhores da reação, e mostrando aos céticos, aos derrotistas, aos temerosos que não permitiremos seja destruida a democracia em nossa Pátria.

A nossa resposta á reação deve ser dada com a determinação de superarmos a Campanha de 10 milhões de cruzeiros, porque dar dinheiro á imprensa popular é emprestar á democracia".

Sem a união nacional é impossivel um real progresso economico

(CONCLUSÃO DA 7.ª PAG.)

acaba de abandonar o anti-comunismo, porque comprovou que não serve para nada (Palmas), que não corresponde aos sinais dos tempos. Esses são de que cada vez haja mais homens democratas, mais homens patriotas verdadeiros que compreendam a necessidade de tirar do abismo econômico nossos paises, para evitar que siga a exploração desumana que o capital estrangeiro realiza, dos nossos povos; que compreendam que para alcançar o progresso economico é indispensavel levar-se mais pão, higiene e conforto a essas massas empobrecidas de operários e camponeses; que compreendam que para a execução de uma obra que mereça o legitimo orgulho nacional como essa, é preciso a unidade de todos os brasileiros — no caso do Brasil — é preciso, sobretudo, [illegible] com esses representantes das forças populares dos operários e camponeses, com esses que são, de fato, os representantes da humanidade, os comunistas, que lutam intransigentemente pelo progresso (Palmas).

Hoje, talvez, em alguns Partidos, homens e dirigentes, tenham duvidas e vacilações sôbre esse ponto. Espero e confio que essas vacilações terminem e que o Partido Comunista do Brasil volte a apresentar-se proximamente já vitoriosa a União Nacional, que essa III Conferencia Nacional proclama. Espero e confio nela. Nisso esperam e confiam Cuba e sua classe operária, porque isso é necessario, companheiras e companheiros, para que o Brasil assuma o posto de lider dos povos da America, nessa tarefa de democracia, liberdade, progresso e bem estar para as massas.

Salud, camaradas!

A assembléia, de pé, aplaude Blas Roca)

PELA NOSSA LIBERDADE E A VOSSA

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

somos nós que nos jactamos de possuir armas secretas. Ganhamos a guerra porque odiamos a guerra. E obrigámos a "raça superior" a dobrar os joelhos porque todo jovem soviético sabe perfeitamente que todas as raças são iguais e que todas têm direito a ocupar seu lugar sob o sol. Não lutámos contra um povo; lutámos contra o fascismo. E quero dizer, simples e francamente, que todos aqueles que sonham com uma guerra contra a União Soviética não são mais do que fascistas, seja qual fôr a linguagem que empreguem.

O FASCISMO NÃO É UM MONOPOLIO ALEMÃO

Infelizmente, o fascismo não é um monopolio alemão; pode ser manufaturado em qualquer outro país. O fascismo não é outra coisa senão uma guerra contra a humanidade. E' o culto da força bruta. Nós que nos esforçamos para apresentar maravilhosos descobrimentos da fisica em lugar de disputas vulgares entre alcoviteiros, podemos dizer que os que querem resolver os problemas do mundo com o auxilio de inventos guerreiros são bons discipulos de Hitler.

O dogma fascista nada mais é do que uma coleção de preconceitos e superstições. Os fascistas propagam que uma raça ou um povo é melhor do que outra raça ou outro povo. Um canhão pode silenciar outro canhão; mas não podemos depender de um fascismo para atacar outro fascismo.

Sofremos longos e terriveis anos de provação. "Robots" fascistas, com armas fascistas, disparavam cegamente contra a humanidade. O Exército Vermelho libertou deles, não sómente nossa pátria, como também todos os povos da terra.

Eis por que os fascistas e pró-fascistas do mundo inteiro estão atualmente empenhados em caluniar meu país. Na União Soviética, como neste país, circulam trens carregados de veteranos desmobilizados que regressam a suas casas. Os soldados terminaram sua faina. Agora são homens de paz, homens de idéias práticas, de trabalho, que retomam suas ocupações. Varreram os exércitos fascistas. Que nos seja, pois permitido lutar com nossas idéias, com nossas palavras, de tal maneira que jamais necessitemos de soldados que lutem com armas de fogo.

Quando voltar á minha pátria, o povo me perguntará o que desejam os norte-americanos. Responder-lhe-ei que aqui há individuos que pouco se importam com a infancia deste país. Dir-lhes-ei que são muito poucos os que pensam assim, dir-lhes-ei que todo o povo dos Estados Unidos, como o povo soviético, deseja a paz. Os que tentam furiosamente separar nóssos povos não amam nem a Russia nem os Estados Unidos. Diz uma canção espanhola: "Qualquer coisa que eles cantem outros cantarão tambem..."

Certos jornalistas daqui sabem que são eles esses cantores e que os pobres lavradores do Tennessee apenas cantam o que se lhes canta... Tenho esperanças de que essas pessoas desorientadas muito breve deixarão de repetir essas histórias tão infames e tolas.

Lembro-me que nos dias terriveis de 1942 um tenente de artilharia deu a seguinte ordem: "Por nossa pátria, pela Iugoslavia, por Paris, pela America, pela liberdade... Fogo!" As armas permanecerão silenciosas durante muito tempo; mas a humanidade continuará lutando. E agora, eu digo: "Por nossa liberdade e a vossa, por nossos filhos e os vossos, pela liberdade... fogo contra o fascismo!"

SALÁRIOS E PREÇOS...

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

A luta contra os altos prêços de monopólio é antes de tudo uma luta politica pelas seguintes razões: Primeiro, esta luta interessa diretamente não apenas a um sindicato ou a uma indústria, mas ao conjunto do movimento trabalhista, aos camponêses, ás classes médias das cidades e a muitos dos negócios rivais e vitimas dos monopólios. E' uma luta do povo que deve ser encabeçada pelo movimento trabalhista, e não apenas uma luta sindical. E' pois uma luta politica.

Consolidamos a Unidade Sindica

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

gãos de classe, que são os sindicatos. O movimento sindical brasileiro vem ganhando fôrça e muito mais forte se tornará quando os comunistas compreenderem que sua primeira missão é defender os interêsses diários das massas nos locais de trabalho e organizá-las na própria emprêsa ou fábrica, em comissões sindicais, em comités de fábrica, que não sómente sejam defensores dos interêsses da massa como também tratem de criar condições para os trabalhadores se divertirem e se instruirem. Os comunistas precisam o quanto antes abandonar qualquer mania de se tornarem conhecidos pela pôse ou pelo gesto dos "sabe-tudo" para se transformarem nos campeões na luta pela união dos seus companheiros na fábrica, sejam eles de que tendência forem — excluindo naturalmente os espiões e policiais. Os comunistas precisam compreender de uma vez por todas o valor do sindicato, mesmo que este esteja na mão de elementos sabotadores e inimigos da classe. Lugar de comunista é no sindicato, esteja nele a diretoria que estiver. Sindicato é órgão de classe e a classe operária não pode ficar sujeita aos prejuizos que determinados companheiros lhe causam quando se colocam longe da massa que está sindicalizada ou que precisa se sindicalizar.

E como esse dever dos comunistas assim como a importancia dessa trabalho são objetivo de constantes advertências e obrigações definidas nos nossos estatutos, cumpre-nos agora torná-los objeto de aplicação prática, diária e efeti.

Porque estamos convencidos de que da confiança e do cumprimento desse dever é que ampliaremos as condições para o fortalecimento da unidade da classe operária e do sucesso do Congresso Sindical Nacional, marco da CGTB.

O Congresso Sindical tem pois uma importancia decisiva. Os trabalhadores estão compreendendo o papel que neste instante representam na vida politica brasileira. A' base da luta por aumento de salários e contra a carestia e o cambio negro e de outras reivindicações economicas, organizaram seus congressos estaduais.

Naturalmente não são essas as unicas reivindicações da classe operária. Para se unir, a classe operária precisa conquistar o direito de se organizar livremente, de possuir sindicatos que gozem de autonomia, com assembléias soberanas, com escrita isenta de interferencia do Ministério, com estatutos que estejam de acordo com a compreensão da massa, com diretores escolhidos entre os companheiros mais capazes e sem intromissão da policia, diretoria que representem a maioria dos associados. Mas a liberdade sindical é um direito politico é uma conquista que vai depender não só da força da organização da classe operária como também da maneira como ela se conduzir diante dos seus inimigos especialmente se souber concentrar seu ataque principal contra as companhias imperialistas com a Light e outras empresas estrangeiras e ao mesmo tempo entrar em acordo com patrões nacionais que estejam dispostos a aumentar os salários e a colaborar na adoção de medidas praticas contra a crise causada pela dominação dos senhores feudais aliados aos imperialistas. Toda classe operaria, e particularmente sua vanguarda consciente, deve compreender que politica dos trabalhadores não é a mesma dos patrões, embora os interesses dos trabalhadores do Brazil coincidem no momento com o de varios setores da burguesia na defesa da industria brasileira contra a concorrencia estrangeira. O direito de greve por exemplo é indispensável para a própria existencia dos trabalhadores. A greve é um recurso legal e pacifico e que os trabalhadores devem usar em ultimo recurso para a defesa do pão para seu lar e de proteção para seus filhos. Assim como esses, há vários outros direitos como os da mulher operaria e o do jovem que devem constituir preocupação dos comunistas e merecer grande atenção do Congresso Sindical.

O que será a CGTB para a conquista desses direitos é uma coisa facil de explicar. A CGTB, que organizaremos no Congresso do dia 9 de Setembro, será um passo á frente na unidade sindical do proletariado brasileiro. Não vamos descansar depois de organizado nossa central sindical unica. Mas é justo que vejamos nela a expressão de nossa força da força que torna a classe operaria a construtura do presente de progresso e do futuro bem estar para todo o povo brasileiro. Com a CGTB reforçaremos a união nacional e faremos do Brasil um baluarte de democracia e de paz no continente e no mundo. Com a CGTB, seremos finalmente irmãos poderosos na luta dos trabalhadores do continente e do mundo pela extirpação dos restos fascistas e dos monópolios imperialistas que ameaçam a paz e a independência das nações.

E' indiscutivel a importancia da tarefa que nos cabe, a nós trabalhadores conscientes e, por isso, vanguarda esclarecida da classe operária. As resoluções da III Conferência Nacional do nosso glorioso Partido, reafirmando o papel decisivo do movimento sindical, coloca-nos diante do Congresso Sindical com deveres redobrados. E o Partido exige de nós que levemos á pratica essa tarefa sem nos desviarmos do objetivo. Devemos por isso combinar a luta pelas reivindicações com a luta pelo Congresso, combinar a luta pela liberdade sindical com o trabalho pelo Congresso.

Enfim, o Congresso Sindical Nacional constituirá o ponto mais alto do movimento operario na luta pela formação da CGTB. O Congresso é a tarefa que precisamos levar a cabo sem diversionismos inuteis, sem perda dando-lhe todo o apoio de massas indispensavel para o seu êxito.

O Congresso Sindical Unico dos Trabalhadores do Brasil foi uma grande conquista e uma demonstração do espirito de luta, de unidade e de amadurecimento politico da classe operaria. Consolidemos agora a unidade sindical, através da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil.

Os comunistas ingleses e a Conferência Trabalhista de Bournemouth

CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

Isso, ao lado do fortalecimento da União Soviética, é a razão fundamental porque o capitalismo, atraves dos governo singlês e americano, renova sua hostilidade tradicional á URSS e ao Comunismo. Por isso, há um bloco anglo-americano e, em nome da «democracia» são feitos esforços para realizar conferencias de paz em separado e tratados de paz em separado.

2 — A luta contra o fascismo, o grupo mais reacionario do capitalismo monopolista, trouxe, obviamente, um enfraquecimento do sistema capitalista em conjunto.

Isto ficou provado pelo despertar politico manifestado com a vitoria nas eleições gerais da Inglaterra e da nova Europa democrática que surgiu para desempenhar, cada dia que passa, um papel maior nos negocios mundiais. Isto se aplica, particularmente, aos paises balcanicos, onde as forças da reação foram recebidas como um elemento destruidor e as forças progressistas mundiais como um novo e poderoso aliado.

3 — Os imperialistas americanos nunca fizeram segredo de sua intenção de lutar para conseguir para o imperialismo americano a posição dominante nos negocios mundiais que o fascismo alemão tinha procurado obter. Nunca fizeram segredo, tambem, de sua intenção de conservar a Inglaterra como socio menor, no interesse futuro da cooperação anglo-americana.

4 — A aliança espuria da social-democracia com o agressivo imperialismo americano contra a União Soviética e o mundo novo, representa o ultimo estagio da luta entre o agonizante sistema social capitalista e a nova ordem socialista.

Julgo que essas são algumas das razões principais que explicam a modificação havida no palco internacional. Se outros motivos existirem, serão, sem duvida, de menor valia.

Lendo cuidadosamente os discursos dos dirigentes responsaveis na Inglaterra e nos Estados Unidos, não podemos deixar de verificar que eles entraram deliberadamente em uma guerra contra a classe trabalhadora, como esta expresso nos objetivos e aspirações pelos quais se bate o Comunismo. Jamais fizeram um discurso sem referencia a seu desejo de paz — tipo de propaganda de que Hitler tambem foi adepto. Todos os discursos são de protestos de amizade á URSS, mas sempre há um ataque ao Comunismo, chamado por eles de inimigo da civilização.

Eles fizeram todos os esforços para dividir o mundo entre as chamadas «potências democráticas progressistas do ocidente», de um lado, e as nações da Europa oriental e a União Soviética, como em muitos paises europeus onde o Partido Comunista ocupa posições de importancia nos governos dessas nações.

Não é possivel negar á União Soviética o segredo da energia atômica, ao lembrarmo-nos da parte vital que ela representou na vitoria contra o fascismo e porque isso contribuirá para o entendimento internacional e a futura paz.

Certos grupos do imperialismo americano falam com entusiasmo de foguetes que voarão da América aos Urais. Referem-se a pormenores terriveis de duas novas bombas que explodem a uma grande area disseminando os germes de duas das doenças mais malignas conhecidas pelo homem. Naturalmente os povos indagam contra quem serão usadas.

Quando os elementos reacionarios dos Estados Unidos, despudoradamente, afirmaram que a eliminação de 30 milhões de russos seria um pequeno preço a pagar pela abolição do Comunismo, as pessoas conscientes do mundo inteiro indagaram o que estaria atrás disso e os partidarios honestos dos trabalhistas encontraram dificuldade crescente para justificar a politica governamental de aliança com o imperialismo americano contra a União Soviética.

O interesse e a ansiedade em Bournemouth eram perfeitamente justificados. Quando se apagarem de todos os aplausos e palmas recebidos pelos lideres do Partido Trabalhista e começar a amadurecer a reflexão calma, se não houver alteração na situação internacional, não demorará muito e iremos ver um movimento de massas para forçar a inversão da atual politica reacionaria.

Somente esta luta pela unidade dos Tres Grandes pode fazer da ONU um sucesso e pode presservar a futura paz do mundo, supremo desejo dos homens neste momento e, acima de todos, do povo inglês.

—

Não pretendo entrar em pormenores a respeito do debate sobre a filiação do Partido Comunista ao Partido Trabalhista. O carater da oposição a essa filiação é a diferenciação natural de linhas em relação á propriedade fundamental e, tambem, á politica externa.

Creio que é minha a frase: o periodo de lua de mel do governo trabalhista não durará para sempre. Verifiquei que Morrison usou esta frase no decorrer de seu ataque vil e desmedido ao Partido Comunista. A social-democracia e os «democratas» do tipo Morrison sempre lançam seu veneno, não contra o capitalismo, e sim contra a parte revolucionaria da classe trabalhadora. Não são os grandes empregadores que levam os golpes mais fortes, são os Comunistas. Justamente aqueles que visam com sua politica enfraquecer o capitalismo e fortificar a classe trabalhadora e desenvolver suas forças para a conquista do poder e do Socialismo.

A hostilidade da social-democracia para com os Comunistas torna-se mais agressiva e confiança em si mesma sempre que há prosperidade nos negocios e alta de preços. Não há nada de novo no que vemos agora. Foi isso que aconteceu na fase de prosperidade de 1928, quando a social-democracia na Alemanha, na França na Inglaterra e na Checoslovaquia lançava-se em grandes proporções na tentativa de desacreditar o Comunismo e gabar as virtudes «socialistas» dos grandes industriais americanos em particular. O «fordismo» ia substituir o «marxismo» — era o refrão da ladainha da social-democracia. Em 1929 o balão estourou e todo o mundo, com exceção da União Soviética, mergulhou na mais seria crise econômica que já se viu.

A derrota da filiação dos Comunistas ao Partido Trabalhista não é um golpe contra o Partido Comunista, e sim contra as esperanças dos que desejam ver o governo trabalhista entrar rapidamente na aplicação de seu programa eleitoral, como meio de organizar a paz e a prosperidade.

Serve para encorajar as forças reacionarias que desejam enfraquecer as forças trabalhistas, impedir os trabalhadores de conseguirem melhores condições de vida e preparar nova guerra.

Os que apoiavam a unidade da classe trabalhadora enfrentaram uma campanha de falsidades, intimidação e documentos forjados sem paralelo na historia do movimento trabalhista. Esses métodos terão um efeito de um «boomerang» para os que os usaram.

As caracteristicas da campanha que foi preparada para chegar a decisão desejada são uma prova de como é forte o anseio de unidade entre os elementos conscientes do movimento operario. Eles puderam verificar que os adeptos mais entusiasmados dos lideres trabalhistas que se opunham á unificação com os comunistas foram Churchill, toda a imprensa capitalista e os elementos mais reacionarios da América e da Europa.

A afetada atitude de complacencia dos dirigentes trabalhistas será destruida mais cedo do que se pensa. As ilusões serão desmanchadas por uma crescente luta de classes. Os inimigos declarados ou ocultos da classe operaria terão que ser desmascarados. As diferenças de classe tornar-se-ão mais nitidas e mais bem definidas.

A Conferencia de Bournemouth pode ter sido bem calculada para começar quando se organizavam as paradas da Vitoria, mas, seus resultados não são de molde a representar uma vitoria da classe trabalhadora em sua luta violenta contra o capitalismo e pelo socialismo.

Por isso, a decisão contra a filiação dos comunistas é um golpe contra os melhores interesses dos trabalhadores, agora e no futuro.

—

Que fará agora o Partido Comunista? Quero, em primeiro lugar, dizer aos que aconselhavam gratuitamente a dissolvermos o Partido Comunista que não há a menor possibilidade de tal retrocesso. Pelo contrario, iremos fazer todos os esforços no sentid de aumentar a influencia e o numero de membros do Partido Comunista, a base de sua politica de luta contra o capitalismo e pelo Socialismo, politica dos interesses atuais e futuros do movimento dos trabalhadores e da nação. A Conferencia de Bournemouth foi, por si mesma, o argumento mais forte contra a liquidação do Partido Comunista, porque se a filiação ao Partido Trabalhista tivesse sido feita, o carater da ordem do dia, as discussões e as decisões teriam uma tendencia totalmente diferente e o programa do Partido não poderia estar de acordo com uma politica que levará as massas ao desemprego e á guerra.

Daremos toda a contribuição para resolver a presente situação de emergencia da Inglaterra. Lutaremos contra a elevação dos preços e dos lucros, por melhores salarios, por menos horas de trabalho e pela desmobilização rápida, pelo sucesso da nacionalização, não fazendo a compra dos melhores cérebros capitalistas e sim pela utilização da força e da iniciativa da classe trabalhadora. Daremos todo o apoio ás medidas que assegurem a realização do programa de construção de casas, na base de alugueis que os trabalhadores possam pagar.

Apoiaremos todas as medidas essenciais á solução da presente crise de alimentos, que não foi tratada com a devida atenção em Bournemouth. Pediremos guerra sem quartel ao cambio negro, justiça social para os trabalhadores agricolas e medidas drásticas para aumentar a produção de alimentos essenciais na Inglaterra.

Estaremos ao lado dos indianos e dos egipcios em sua luta pela independencia e pela retirada das tropas britanicas desses paises. Pediremos, igualmente, a retirada das tropas inglesas da Grecia e da Indonesia, e que termine mas relações com Franco e o comercio com a Espanha.

Intensificaremos nossa agitação pelo esmagamento de toda a atividade fascista na Inglaterra e pela luta contra os perigos da atividade fascista e reacionaria disfarçada sob a capa de religião.

Trabalharemos sem descanso por uma politica de paz e amizade com a URSS e a nova Europa democratica e pela terminação da aliança reacionaria com a América imperialista que pode prejudicar a posição econômica da Inglaterra e conduzir a nova guerra mundial.

Aos que atacam o Partido, dizendo que ele é pró-Russia, afirmamos que nos envaidecemos de sempre termos lutado pela amizade com a União Soviética, porque sabemos que esse é o interesse da Inglaterra.

Iremos organizar imediatamente uma das maiores campanhas politicas já vistas na Inglaterra, ligando-a a cada passo com uma ampla propaganda dos principios do Socialismo, conclamando a todos que concordarem com nossa politica a que se unam ao Partido Comunista.

A Conferencia de Bournemouth tomou uma grave decisão contra a unidade da classe trabalhadora, mas continua na ordem do dia a discussão da unidade. O tempo, os fatos e a experiencia, tudo se combina para levá-la avante cada vez mais, até que a convicção e a determinação de sua realização triunfem sobre os dirigentes reacionarios do Partido Trabalhista que estão mais ansiosos de preservar o capitalismo do que de atingir o Socialismo.

Impressões políticas de uma viagem à Polônia

CONCLUSAO DA 12.ª PAG.)

Polônia), na qual participaram mais de quarenta mil jovens de todas as tendências e cuja demonstração esteve rodeada da assistência entusiasta de dezenas de milhares de cidadãos de Varsóvia.

A TRANSFORMAÇÃO ECONOMICA DA POLONIA

Começaram por expropriar sem indenização todas as propriedades industriais pertencentes a capitalistas alemães. As propriedades industriais pertencentes a capital estrangeiro de outros paises aliados, foram indenizadas, uma vez feitos os convenientes acordos, inclusive sobre a maneira de pagamento.

Essas expropriações adquiriram forma legal por meio da lei de 1 de janeiro de 1946, nas quais se estabelecem as condições das nacionalizações.

Hoje na Polônia, as indústrias que empregam obreiros em quantidade superior a 50, são nacionalizadas. Assim estão nacionalizadas as indústrias — mineira, 100 por cento, a metalurgica, em 100 por cento, a indústria gráfica, em 95 por cento. Não obstante, as nacionalizações há mais de 200 000 oficinas de artesãos que empregam poucos operários, e umas 7.000 oficinas que tem cerca de ... 100.000 trabalhadores que não estejam incluidos na lei de nacionalizações. Nas fábricas, existem Conselhos Operários, que se ocupam dos problemas dos salários, dos seguros sociais, dos racionamentos e dos preços dos viveres. Embora exista a direção unipessoal nas fábricas, os Conselhos têm direito a expôr suas iniciativas para o melhoramento da marcha da fábrica, á direção mesma.

Por certo que neste aspecto, o movimento operário está desempenhando um grande papel, entre outras razões fundamentais, pela unidade de ação que existe entre o Partido Operário e o Partido Socialista, cujos filiados são a espinha dorsal da Confederação de Trabalhadores Poloneses que hoje agrupa 1.700.000 trabalhadores.

O ALCANCE DA REFORMA AGRARIA

E' muito importante o desenvolvimento da Reforma Agrária. Os camponeses recebem as terras do Estado. Por exemplo, nas terras liberadas foram estabelecidos já 2.200.000 camponeses. O plano visa estabelecer ainda um milhão mais. Aos camponeses são entregues lotes de terra entre 7 e 15 hectares, conforme a qualidade. Para horfas, até 5 hectares.

O pagamento dessas terras é feito da seguinte maneira: por cada hectare, o camponês paga 15 quintais de trigo, em prazo que varia, podendo ser até em 10 anos. O camponês não paga imposto, senão depois do terceiro ano em que está de posse da terra. Créditos do Estado lhe são fornecidos por meio do Banco Agrario, a juros que oscilam entre 3 e 4 por cento. Esses créditos começam a ser pagos, a partir da primeira colheita de trigo. Os camponeses não podem vender suas terras a outros, nem utilizar assalariados nelas, senão depois de cinco anos de cultivo das mesmas.

A impressão que tive é de que os camponeses recebem com grande contentamento os benefícios do novo regime e, em que pesem as campanhas dos inimigos, estão realizando grandes esforços para incrementar a produção.

FRATERNIDADE ENTRE O EXERCITO E O POVO

Vimos alguns casos muito interessantes, provas da fraternidade existente entre o exército e o povo. As fábricas patrocinam unidades militares e escolas de oficiais. Eu mesmo presenciei um ato desta natureza. Os trabalhadores de uma fábrica textil de Lodz, premiavam com presentes uma turma de oficiais educadores politicos, ao terminarem estes seu curso de estudos e serem promovidos. E num banquete que houve na Escola Militar, confraternizavam os operários e esses oficiais. Por certo que falando do novo exército da Polônia digno de menção o fato de que desempenham importantes funções de comando os antigos combatentes da Brigada Dombrowsky, que tão heroicamente lutaram na Espanha ao lado do exército popular da República, e entre eles o general Walter, hoje vice-ministro da Defesa Nacional.

MELHORA O RACIONAMENTO

O problema do racionamento marcha para a completa solução. O racionamento atinge uma parte importante da população, pois há 9 milhões de cartões em uso, normalmente. Mas o Governo faz grandes esforços para liquidar o mercado negro e facilitar produtos ao povo, a preços accessiveis. Já hoje se vendem muitos produtos importantes no mercado livre, sem nenhuma sujeição a racionamento. O Estado assegura, a preços mais baixos que os do mercado, os produtos mais indispensaveis aos operarios das indústrias principais. Sob este aspecto, conhecemos a grande ajuda que a União Soviética proporcionou á Polonia. Deu-lhe muito trigo para que não faltasse o pão, proporcionando-lhe algodão para sua grande industria de tecidos. O último convênio sovietico-polonês é uma grande contribuição para o ressurgimento economico da Polônia.

Trazemos de Varsóvia uma impressão

AS DESTRUÇÕES MATERIAIS

são indescritivel. O que o fascismo alemão fez em Varsóvia é um dos mais altos expoentes da ferocidade hitlerista. Quase toda a cidade foi destruida sistematicamente. E não só se comprovam os efeitos dos danos causados pelos bombardeios aereos, como tambem os produzidos, em bairros inteiros, pela dinamitação. Em muitos lugares, os nazistas dinamitavam, fazendo ir pelos ares edificios inteiros, tudo com o proposito criminoso de fazer desaparecer a capital da Polônia.

Varsóvia é uma acusação implacavel e permanente contra a politica de violências e destruições do fascismo. Cada ladrilho, cada pedra, cada muro são gritos de protesto contra a barbárie nazista.

"VOSSA LIBERDADE E' A NOSSA"

Vimos com satisfação que a causa do povo espanhol é sentida e compartilhada como sua pelo povo polonês. Nos atos de que participamos e em nossas entrevistas com o Presidente da República e com demais membros do governo, com dirigentes dos Partidos e organizações operárias e juvenis, com operários das fábricas e os soldados e oficiais do Exército, o carinho pela causa do povo espanhol é muito profundo, e o ambiente para ajudar, dentro de suas possibilidades, ao Governo da República, no restabelecimento da democracia na Espanha, é muito grande. Lembro-me bem de uma inscrição em castelhano que vi na tribuna, no "meeting" de 18 de julho em Varsóvia, que exprimia o grau de compreensão politica que existe ali a respeito da importancia da luta mundial contra o franquista. Dizia a inscrição: "Vossa liberdade é a nossa".

Foi uma viagem em que pudemos ver uma nova experiencia de como se forja a verdadeira democracia, a grande luta por extirpar até a ultima raiz do fascismo, para que o povo possa gozar de liberdade e de felicidade, numa vida de trabalho e de progresso.

DENUNCIADAS AS PROVOCACÕES DO GRUPO FASCISTA

(CONCLUSAO DA 3ª PAG.)

Todos esses partidos, unidos, estão alerta para barrar qualquer tentativa que nos venha a lançar num abismo, amanhã.

Todos se acham coesos para fazer a grandeza de nossa Patria, assegurando a liberdade de nosso povo e melhores dias para a nação. Chamamos, por isso, a atenção dos srs. representantes para os dois dispositivos do projeto revisto. Neste particular, o Partido Comunista está vigilante e lutaremos aqui dentro para que eles não sejam introduzidos em nossa Carta Magna.

Desta forma, contaremos com o apoio de todos, para impedir que a nossa democracia possa sofrer golpes desta ordem.

Esperamos que todos os Partidos, representados na Constituinte, os que realmente saibam cumprir o seu dever, impeçam que, no texto da Carta Politica de 1946, subsistam dispositivos reacionarios como o que acabamos de apontar».

A UNIDADE DAS FORÇAS PROGRESSISTAS

(CONCLUSÃO DA 12ª PAG.)

causa da Frente Patriótica e da causa do socialismo são capazes de dirigir milhões de bulgaros, homens e mulheres, em direção ao futuro.

O Partido tambem deve ter uma disciplina de ferro — consciente e voluntaria, mas ferrea, que se baseia e deve estar baseada em nossa unanimidade, em nossa tarefa e objetivos comuns, em nossos ensinamentos marxistas.

Tais unanimidade e disciplina são essenciais para que o nosso partido possa cumpri sua missão histórica. Disso resulta que os desejos pessoais, os interesses e concepções pessoais, não podem colocar-se por cima das tarefas e objetivos do Partido. Tudo aquilo que é pessoal em nós, qualquer que seja a posição que ocupamos, deve ser subordinado aos interesses do Partido e aos interesses do povo.

Por isso, resulta ainda que em nossas organizações do Partido e no Partido como um todo, não pode haver lugar algum para grupos ou secções, para nenhum ninho anti-partidario hostil.

Onde quer que apareçam tais ninhos, devem ser eles purgados sem misericordia. Se for necessario, o Partido deve usar o bisturi do cirurgião. Não deve existir nenhuma paciencia nem tolerancia para com tais elementos no Partido, que intentam desorganizar as fileiras do mesmo, introduzindo a desmoralização e a predica de idéias e influencias alheias. Isto, camaradas, é o mais essencial ante o fato de que existe um bom numero de membros que são novos no Partido, que não estão bem familiarizados com a nossa historia, que não assimilaram completamente a linha geral do Partido sobre a Frente Patriótica, e que podem submeter-se a influencia da demagogia e à má orientação de fora, converter-se em vitimas dos provocadores e agentes de nossos inimigos.

Os nossos inimigos não podem romper o nosso Partido com um ataque frontal desferido de fora, porque o Partido descança sobe uma base sólida como uma rocha. Entretanto, por meio de umas tantas palavras de ordem e frases demagógicas estão tratando de extraviar membros individuais de nosso Partido, de introduzir a desorganização em suas fileiras, de debilitar sua disciplina e sua unidade politica e ideológica internas.

Tais elementos do Partido devem ser vigiados. Contra estes elementos que desorganizam e desmoralizam o Partido deve tomar-se uma ação impiedosa. Num Partido militante como o nosso não pode haver lugar para anarquistas, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas e elementos prejudiciais semelhantes.

A unidade, a disciplina e a capacidade de luta do Partido dependem sobretudo de dois importantes fatores: primeiro os quadros do Partido; segundo, a correta concepção da linha do Partido e suas perspectivas: para onde vamos, porque estamos lutando e o que desejamos alcançar como Partido e como povo.

Com respeito aos quadros do Partido, amiude ouvimos falar de quadros «velhos» e «jovens»! Eis um ponto de vista completamente errado, o Partido tem várias categorias de quadros: podemos dizer quatro categorias fundamentais, porem em cada uma delas existem velhos e jovens. Uma categoria consiste dos quadros — velhos e jovens — que estavam nas fileiras do Partido antes do 9 de setembro, alguns mesmo antes de 1923, outros mais tarde, mas todos dentro do Partido, sem vacilar até o 9 de setembro, onde lutaram ativamente contra o fascismo, tomando parte no trabalho heroico do 9 de setembro e dessa data em diante continuaram constantemente a servir o Partido honrada e lealmente.

Essa é a primeira categoria. A segunda categoria — tambem de velhos e jovens — consiste dos que antes do 9 de setembro, alguns desde 1923, outros mais tarde, não foram lutadores ativos de nosso Partido, permaneceram fora de suas fileiras, mas ajudaram o Partido em seu trabalho nas cidades e aldeias de acordo cm sua capacidade e oportunidade. Essas são pessoas honradas e dedicadas mas não são herois; foram incapazes de aderir aos destacamentos de guerrilheiros e não estavam preparados a suportar a prisão central ou o campo de concentração. Mantiveram-se à distancia, mas apoiaram sinceramente o Partido, procuraram ajudá-lo moral e materialmente, esconderam nossos camaradas que se encontravam na ilegalidade, ajudaram numerosos lutadores, etc. Essa é a segunda categoria.

Há ainda uma categoria especial de quadros do Partido, tanto velhos como jovens, que durante o regime fascista e até o 9 de setembro separaram-se do Patido, mantiveram-se na passividade e à distancia, cuidando de seus interesses pessoais (alguns advogados, muitos professores, muitos oficiais, etc.), mas que não adotaram um aatitude hostil para com o Partido, não se passaram para o inimigo e não ajudaram o fascismo.

Essa é a terceira categoria dos quadros de nosso Partido.

Finalmente temos os nossos novos quadros — velhos e jovens. Esses surgiram e cresceram depois do 9 de setembro quando as portas da atividade politica abriram-se de par em par, quando o céu se desanuviou, quando manifestações de jubilo ressoavam por toda a parte. Foi quando começaram sua atividade politica dentro do Partido no aparelho estatal, nas organizações socais, na Frente Patriótica, etc. Essa é a quarta categoria dos quadros do Partido.

São essas as quatro categorias básicas de nosso Partido. O Partido está preocupado com o aproveitamento racional de todas essas categorias nas atividades do Partido ou no aparelho estatal, nas organizações sociais e em toda a nação para a organização da nova Frente Patriótica da Bulgaria.

Por essa razão, todos os elementos individuais dessas quatro categorias precisam receber maior atenção dos lideres do partido em todas as partes. Nossa tarefa no periodo que atravessamos é a de realizar a mais rápida fusão dessas quatro categorias numa unica, na organização de nosso Partido: disso dependem a união, a disciplina e as qualidades de luta de nosso Partido.

É, portanto, natural que o Partido não possa adotar a mesma atitude para com as quatro categorias. Os organismos dirigentes, centrais, regionais e distritais do Partido devem consistir sobretudo de homens da primeira categoria. A primeira categoria é a verdadeira espinha dorsal do Partido. São esses os quadros que oferecem a maior e melhor garantia para a correta orientação (direção) do Partido e a correta educação de sua massa. Depois dessa vem a segunda categoria de pessoas, a de pessoas que ajudaram o Partido na luta contra o fascismo.

Não se pode deixar de adotar uma certa reserva para com a terceira categoria. Consiste ela de pessoas que não ajudaram o Partido, mas que tambem não foram para o lado do inimigo. Durante muito tempo, às vezes mesmo durante vinte anos, isolaram-se da vida politica, do Partido e de sua luta. Consequentemente essa categoria ficou para trás politica e ideologicamente.

Não podem aspirar agora posições de direção no Partido. Precisam recuperar o que perderam antes de poderem pretender a uma participação decisiva nos organismos do Partido.

Essa categoria pode ser e será util no aparelho estatal, nas organizações sociais, mas somente sob a orientação do Partido. Através do seu conhecimento, os homens dessa categoria, que são advogados, médicos e engenheiros e de outras especialidades serão uteis na medida em que aceitarem diretivas do Partido, dos dirigentes do partido e na medida em que se submeterem à estrita disciplina partidaria. Nessa categoria há camaradas que ficaram melindrados. Alguns deles antes de 1923 eram dirigentes de organismos regionais e distritais, alguns mesmos eram membros do Comitê Central, deputados nacionais, conselheiros municipais, até 23 de setembro de 1923, e agora que reapareceram na livre atmosfera politica, no Estado, na Municipalidade, etc.

Isso provoca um certo atrito nas organizações do Partido que precisa ser liquidado. Esses nossos camaradas precisam compreender que só poderão ocupar posições dirigentes na vida do Partido e postos de responsabilidade em nossa vida estatal e social se arregaçarem suas mangas, meterem o ombro no trabalho e se submeterem à direção e à disciplina do Partido. O Partido, por sua vez, precisa ajudá-los de todas as maneiras a fim de lhes permitir recuperar o mais breve possivel o que perderam no passado.

É necessario acentuar aqui que em certos organismos prevalece frequentemente uma atitude errada para com essa categoria. Dizem alguns dirigentes do Partido: «Nós lutamos, fizemos sacrificios e eles estiveram uidando de seus escritorios, de suas vinhas e de seus interesses; nunca se comprometeram e sempre preservaram sua pêle. Agora querem ser dirigentes, diretores regionais, chefes de distrito ou dirigentes regionais no Partido. Como poderemos tolerar isso?»

Há mesmo um certo ressentimento para com eles. Essa atitude prejudica o Partido e precisa acabar. Ao contrario, é essencial aproveitar ao máximo e de maneira adequada a capacidade e o conhecimento desses homens pela causa do Partido e da Frente Patriótica.

Quanto a quarta categoria, precisa ela esforçar-se para adquirir a experiencia do Partido no periodo anterior ao 9 de setembro e aprender as doutrinas básicas de sua teoria.

Precisam dedicar atenção especial à elevação de seu nivel ideológico e politico a fim de se tornarem firmes militantes do Partido.

Todos nós, a começar por mim, até o ultimo membro do Partido, precisamos aprender a dirigir. Não éramos antes o Partido dirigente e sim um Partido de oposição. Criticávamos e lutávamos, mas não dirigiamos, a não ser temporariamente em algumas municipalidades até 1923.

Desde 9 de setembro vimos adquirindo experiencia como Partido dirigente. Esta experiencia é essencial para nós. Nossos quadros partidarios, onde quer que estejam, precisam aprender. Todos nós devemos aprender a administrar e a construir junto com nossos aliados da Frente Patriótica e aprender a trabalhar em colaboração com eles. Onde quer que haja competição entre nós e nossos aliados devemos ser capazes de superar os melhores especialistas, a fim de que nossos quadros ocupem sempre o primeiros lugares e justifiquem a confiança nele depositada. Eis porque trabalho, conhecimento e habilidade são essenciais.

Não deve haver indolencia ou complacencia. Não devemos descançar sobre nossos louros; precisamos aprender a trabalhar incançavelmente. Se alguem é engenheiro deve aperfeiçoar-se; se é administrador, deve ampliar suas qualidades; se é um professor, tambem; e se for um trabalhador do Partido, precisa fazer ainda mais.

Onde quer que estejamos, precisamos aprender sem cessar, porque se administrarmos e construirmos nossa democrática Bulgaria sem esse conhecimento, seremos incapazes de assegurar para nossa Patria e nosso povo o progresso e um futuro melhor.

Estou convencido de que essa questão dos quadros e de sua educação foram estudados com atenção na conferencia, mas quero frizar a questão de nossos mestres marxista-Leninistas sobre os quais, infelizmente, muito pouco foi dito em nosso Partido. Esse trabalho educativo precisa ser sempre ligado à prática, ao trabalho criador, à atividade no Partido e fora dele.

A separação da teoria e da prática é prejudicial. Deve haver harmonia entre nosso trabalho prático e nossos ensinamentos teóricos. Não devemos nunca pensar que já atingimos sua propria esfera ninguem sabe tanto quanto deveria saber. Precisamos aprender à medida que trabalhamos, como o fizemos desde o 9 de setembro, à medida que lutamos contra nosso inimigo, nos campos de concentração e nos destacamentos de guerrilheiros. Agora precisamos aprender no processo da reconstrução e da criação.

O segundo fator do qual dependem a unidade e a capacidade de luta e a disciplina do Partido é a apreciação correta da nossa linha geral e de nossa politica.

Ouvimos frequentes comentarios (são em geral provocadores mas têm uma influencia maléfica alguns de nossos camaradas pouco amadurecidos politicamente) de que nosso Partido, como a força principal na frente patriótica, tornou-se um Partido democrático comum, renunciou ao socialismo, e que há uma suposta contradição entre a luta e o trabalho pela realização do programa da frente patriotica e da luta pelo socialismo.

Precisamos nos livrar dessa concepção. Enquanto houver alguma indecisão entre nossos camaradas sobre essas questões fundamentais não poderão eles trabalhar para o Partido com toda a sua energia e entusiasmo, como tambem não poderão se dedicar ao trabalho popular comum da Frente Patriótica.

Qual é, concretamente, nossa politica nesse estagio do desenvolvimento social, isto é, na era da Frente Patriótica? Pode ser rapidamente descrita da seguinte maneira:

Do ponto de vista de nosso Partido, como partido da classe operaria e do povo trabalhador, é a realização completa do programa da Frente Patriótica e a criação das condições essenciais tanto agora como no futuro, que tornarão possivel para nosso povo a passagem para o socialismo. É aliás sabido que o futuro das nações está na criação do socialismo.

Entretanto a luta pelo socialismo é agora diferente da luta de 1917-18 na Russia tzarista por ocasião da Revolução de Outubro. Naquela época era essencial derrubar o tzarismo russo e a ditadura do proletariado era essencial à transição do socialismo. Desde aquela época decorreram três decadas, e a União Soviética, como um Estado socialista, tornou-se uma grande potencia mundial.

Na grande guerra patriótica esse pais do socialismo demonstrou a maior contribuição à vitoria sobre o fascismo pela salvação da civilização europeia. Foi precisamente durante a guerra que tivemos a confirmação do poderio e da superioridade da ordem social sócialista.

Isto teve e ainda tem uma enorme influencia em todos os aspectos dos acontecimentos internacionais.

Como resultado da guerra e sob a influencia do grande trabalho da União Soviética profundas modificações ocorreram em varios paises. É o caso da Iugoslavia, Tchecoslovaquia, Polonia, Hungria, Rumania, Finlandia e Bulgaria, onde se realizam a revolução democrática e o desenvolvimento progressista contra os velhos regimes reacionarios do mundo, os regimes da grande especulação e do capital, dos cartéis e do imperialismo.

Observamos esse desenvolvimento das colonias e semi-colonias, na Indonesia e numa serie de outras regiões. Alem do mais, a existencia de um Estado socialista da magnitude da União Soviética e das revoluções democráticas históricas que se realizam em varios paises desde o fim da guerra levantam o problema da criação do socialismo em diversos paises, nao como um problema de luta da classe operaria pelo socialismo contra as restantes camadas sociais produtoras no pais, mas, ao contrario, como um problema de colaboração entre a classe operaria e os camponeses, os artezãos, os intelectuais e as camadas progressistas do povo. No dia em que tambem surgir neste pais o problema da transição do povo da presente organização social para uma nova ordem socialista, os comunistas, apoiados no povo, construirão uma nova sociedade socialista, não lutando contra os camponeses, os artesãos, os intelectuais, mas em cooperação com eles.

Em resumo, será a tarefa histórica de todo o povo. Este processo de desenvolvimento social, camaradas, pode parecer para alguns mais vagaroso do que a politica de «às armas, logo à esquerda e à direita, e instalem sua ditadura!» Entretanto o primeiro processo não só é possivel e realista, como sem duvida muito menos penoso para o povo.

Portanto, nós, comunistas, declaramos abertamente que nas circunstancias atuais escolhemos exatamente esse processo porque é o caminho mais realista e menos doloroso para o socialismo.

Não pode haver duvida que no final tanto as pequenas como as grandes nações passarão para o socialismo porque isso é historicamente inevitavel.

O essencial na questão, e nós marxistas deveremos sabê-lo bem, é o seguinte: as nações não realizarão essa transição para o socialismo por um caminho previamente traçado, nem exatamente como fez a União Soviética, mas pelo seu proprio caminho, de acordo com as suas circunstancias históricas, nacionais, sociais e culturais.

Aproveitando os grandes ensinamentos de Marx, Engels e Stalin, nós, comunistas e marxistas bulgaros, seremos capazes de encontrar nosso proprio caminho para o socialismo. Os que falam de uma contradição entre a politica da Frente Patriótica de luta pela unificação de todas as forças progressistas no seu seio, pela realização de seu programa, de um lado, e de luta pelo socialismo do outro, ou não são marxistas ou são provocadores. Todo estagio de desenvolvimento social traz para o povo uma grande tarefa central. Na era de nossa Frente Patriótica essa tarefa central é a realização do seu programa, do prosseguimento até sua conclusão vitoriosa da grande obra do 9 de setembro, da garantia da democracia do povo bulgaro, na sua vida politica, social, econômica e cultural. Portanto, todos os que não trabalham e não lutam nas fileiras da Frente Patriótica pela realização dessa grande tarefa nacional por mais que falem em socialismo estão apenas atiçando a chama da reação e os inimigos do socialismo.

Só mais uma palavra, camaradas para não tomar demasiadamente o vosso tempo como membros do Partido Comunista, devemos ter a nobre ambição de nos mostrarmos em todas as circunstancias bons e fieis discipulos de Lenin e Stalin.

Frequentemente os dirigentes do Partido preferem dar ordens em vez de fazer amizade com seus membros e com a população, em vez de explicar pacientemente, de ensinar e educar as massas e com elas aprender. Quando fizerdes uma conferencia procurai saber quem são as pessoas presentes. Promovei os capazes e os talentosos. A experiencia ensina que os membros capazes do Partido são em regra modestos e reservados, ao passo que os charlatães procuram frequentemente sobressair.

Procurai, como Diógenes com sua lanterna, os camaradas modestos e capazes. Procurai os ativistas e mostrai o caminho aos capazes. Há jovens honrados e dedicados que, quando ouvem alguem mais instruido fazer um discurso dizem consigo mesmos «Nunca serei capaz de atingir essas alturas», apesar de serem organizadores capazes, com uma grande dose de senso comum e firmeza de carater. Posso afirmar-vos que no nosso Partido há muitas pessoas capazes que estão assim sendo desperdiçadas.

É necessario adotar-se medidas para promover essas pessoas e ajudá-las a se desenvolverem. Precisamos lembrar que o sucesso de todas as causas depende dos quadros, como já o disse Stalin varias vezes.

Finalmente, como comunistas bulgaros, precisamos ter a ambição de que nosso Partido, como o partido dirigente, seja exemplar em todos os aspectos. Precisamos saber trabalhar juntamente com nossos aliados, os agrarios, os Zvnos, os social-democratas e os radicais, como camaradas de uma causa comum.

Devemos ser os primeiros no grande movimento nacional da Frente Patriótica. Não vos esqueçais que os homens nem sempre realizam o que desejam, mas o que as condições lhes impõem. Criemos essas condições na Bulgaria, através de nossa luta e de nosso trabalho exemplar na Frente Patriótica, a fim de que todos os nossos aliados e todos os que ainda vacilam se tornem adeptos sinceros da causa nacional da Frente Patriótica.

Os comunistas ingleses e a Conferência Trabalhista de Bournemouth

Por HARRY. POLLITT
Secretario Geral do Partido Comunista da Inglaterra

No presente artigo, Harry Pollitt, fazendo um balanço da Conferencia do Partido Trabalhista realizada em Bournemouth e da atuação do governo trabalhista da Grã-Bretanha, examina três pontos:
1)—A política externa do governo trabalhista;
2)—A rejeição, pela Conferencia, do pedido de filiação do P. C.
3)—O programa atual do Partido Comunista.

NESTE artigo não pretendo fixar todos os aspectos da Conferencia de Bournemouth. Pretendo limitar-me ao assunto que, na opinião dos presentes, queiram ou não, foi a sombra que caiu sobre a Conferencia. Ela marca a Conferencia desde a chegada dos delegados para as reuniões preliminares até seu encerramento. Foi a sombra da guerra. Não digo que a guerra seja iminente; percebia-se, porem, conscientemente ou não, que os rumos da política externa adotada pelo governo trabalhista podem levar a nova guerra mundial dentro de poucos anos, a menos que haja u'a mudança de tal orientação.

Se, no fim de um ano de um governo conservador, a situação houvesse piorado tanto quanto a partir de julho de 1945, especialmente no que se refere ás relações entre a Inglaterra e a União Soviética, até atingir o atual ponto critico, pode-se imaginar facilmente a pressão das massas do movimento trabalhista sob a direção do Partido Trabalhista e a causada na Conferencia de Bournemouth diante de tal marcha dos acontecimentos. Teria pouco êxito qualquer tentativa de lançar a responsabilidade sobre o trabalhista está em melhores condições. Seria lançada com justeza sobre o verdadeiro culpado — o governo conservador. Mas, se essa situação existe após um ano de governo trabalhista, apesar da oratoria de Bevin, é dificil isentar o governo de tal responsabilidade.

Na Conferencia do Partido Trabalhista, em Blackpool, em maio de 1945, antes das eleições gerais, conforme o proprio Bevin, o Partido não esperava chegar ao governo. Nessa ocasião, Hugh Dalton, M. P., apresentou com justeza a questão das relações anglo-russas e afirmou:

«E indispensavel fazermos tudo para assegurar o mais estreito contato e adotarmos todos os meios possivel para afastar qualquer desconfiança que possa existir entre os governos soviético e inglês e entre as grandes massas do povo russo, de um lado, e, de outro lado, as grandes massas do povo inglês. As relações anglo-soviéticas ainda são perturbadas de tempos em tempos pelas suspeitas e incompreensões, por isso afirmo que um governo trabalhista está melhores condições para eliminar essas suspeitas que um governo conservador».

Uma pessoa que tenha lido tais palavras e observe a situação atual, verificará que o governo trabalhista foi incapaz de realizar a tarefa que lhe fôra proposta por Dalton.

Se imaginam que estou exagerando o valor que os trabalhadores dão á politica externa do atual governo inglês, será bastante observar um fato importante. A ordem do dia da Conferencia contem diversas resoluções sobre varios aspectos da politica externa e em numero maior que sobre outros assuntos, as quais foram propostas pelos organismos partidarios que estão em estreita ligação com a massa e que orientam sua atividade. Essas resoluções foram diluidas dentro de formulas complexas, perdendo grande parte de vigor e carater critico originais. Estão relacionadas, porem, com a orientação quanto á Espanha, U. R. S. S., a Palestina, de sorte que refletem o pensamento expresso diariamente em todos os locais de trabalho e nas organizações do partido.

Depois que nove oradores se manifestaram apoiando essas resoluções, a discussão foi encerrada. Laski anunciou, então, que havia recebido mais 66 pedidos de delegados que desejavam falar, alem de 27 outros que pretendiam tratar de política externa. São numeros sem precedentes e que revelam a grande falta de confiança, a desordem e, como salientou com justeza um delegado, a confusão que existe em relação á politica do governo.

O discurso de Bevin não conseguiu modificar a situação. Quando ele terminou havia a mesma ansiedade inicial. Ainda mais, entre os delegados mais conscientes e que enxergam mais longe, o alarma cresceu, porque, se houve alguma coisa clara no discurso (alem de dar a impressão de que ele é o unico membro do governo que faz sugestões e que tem idéias), foi a de estar resolvido a fazer todo o possivel para fortalecer o bloco anglo-americano contra a União Soviética e a nova Europa democrática.

Se continuar assim, as consequencias serão o desemprego e a guerra. Essa politica levará ao desastre, não ao povo da URSS, mas ao povo inglês. Desde o momento que os trabalhistas chegaram ao poder, sua orientação na politica externa tem sido no sentido de uma aliança com o agressivo imperialismo americano e de oposição a qualquer esforço sincero e honesto de entendimento com a União Soviética.

Falou-se muito da proposta de Bevin de um tratado de 50 anos com a URSS. Não interessa, porem, o prazo de tal tratado, que seja de um ano ou de um século — importa é o espirito com que é apresentado.

Os esforços sistemáticos para destruir a unidade entre a Inglaterra, os Estados Unidos e a União Soviética são os passos preliminares para a criação do bloco anglo-americano. Se a luta militar de vida e de morte contra o fascismo exigiu a unidade das três potencias, e sem essa unidade o fascismo não seria derrotado, certamente os problemas ainda mais dificeis da paz, no interesse das massas populares, exigem uma unidade ainda mais sólida entre as três grandes potencias.

Naturalmente, diante de uma situação tão complicada como a que hoje é enfrentada pelo mundo, havera diferenças de opiniões sobre os diversos problemas, porem, houve, tambem, serias divergencias entre os grandes no decurso da guerra contra o fascismo. Um exemplo é o do ponto de vista bem definido dos EE. UU. e da URSS quanto á urgencia da abertura da 2.ª frente, contra o da Inglaterra que tinha uma concepção completamente diferente da estrategia militar. Não obstante, por maiores que fossem as diferenças, foram amistosamente eliminadas. Foi assim porque a guerra contra o fascismo tinha de ser ganha. As diferenças entre as três grandes potencias podem e têm que ser eliminadas se pretendemos uma paz permanente e queremos tornar realidade a segurança mundial.

Como é que se deu tal mudança nas relações dos Três Grandes depois que a guerra terminou? Parece-me que uma unica explicação não é possivel. Há varios fatores a considerar e creio que os seguintes são os mais importantes:

1—Os capitalistas ingleses e americanos não esperavam que a URSS saisse da guerra contra o fascismo, na politica internacional, como a potencia forte e viril que é hoje.

Eles sabiam que não poderiam derrotar Hitler sem o Exercito Vermelho e agiram em aliança com ele, mas, esperavam que o preço da vitoria sobre o fascismo fosse um terrivel enfraquecimento de seu maior inimigo — o Comunismo. Aconteceu, porem, o contrario e a influencia do Comunismo se reflete no apoio que lhe dão as massas populares, comprovado pelos votos recebidos pelos Partidos Comunistas, principalmente na Checoslovaquia, França e Italia.

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

DE PRESTES:

TUDO PELA CAMPANHA PRÓ-IMPRENSA POPULAR

"E' indispensável que todos os comunistas compreendam a importancia politica decisiva dessa campanha de finanças, que saibam disso convencer as grandes massas trabalhadoras, todos os democratas sinceros, todos os anti-fascistas, todos os patriótas, todos os simpatizantes e amigos de nosso Partido, a fim de unil-os, a todos, na maior tarefa democrática do momento e que consiste, sem dúvida, em assegurar uma base técnica e financeira, sólida e definitiva, para a imprensa do Partido Comunista". — (LUIZ CARLOS PRESTES.

A CLASSE OPERÁRIA
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, 7 DE SETEMBRO DE 1946

A UNIDADE DAS FORÇAS PROGRESSISTAS

JORGE DIMITROF

Camaradas, homens e mulheres:

Como um Partido da classe operaria, um partido de marxistas, diferimos essencialmente de muitos outros partidos politicos. Há partidos politicos que existem durante certo tempo, estabelecem-se para realizar determinados fins, e logo que cumprem os mesmos, desaparecem. O nosso Partido não é assim. Podemos dizer que é ele um Partido histórico. Surgiu na luta, desenvolveu-se e cresceu numa luta constante.

Desde seu inicio até hoje, durante 50 anos, a existencia de nosso Partido não sofreu qualquer interrupção. Deve continuar existindo e existirá até o momento histórico em que o Comunismo, a Sociedade Comunista, se tenha realizado perfeitamente e todos os partidos politicos se tornem superfluos.

Até esse momento, o partido deve ser capaz de cumprir a tarefa que lhe é imposta em cada etapa do desenvolvimento social. Quando o comunismo prevalecer completamente, o Partido se fundirá com a nação e a nação com a sociedade comunista; terá então desempenhado a sua missão histórica.

Mas precisamente porque o nosso Partido tem tal carater e tal missão histórica, deve ser diferente dos outros partidos politicos temporarios por sua constituição interna, por sua disciplina e pelo seu nivel ideológico. Alem disso, desde o 9 de setembro, o nosso Partido cresceu, como todos sabem, convertendo-se num enorme Partido de massas para adaptar-se a nossas condições bulgaras. Muitos elementos novos aderiram a suas fileiras — operarios e camponeses, comerciantes, intelectuais, cientistas e artistas.

O nosso Partido recebeu numerosos elementos honrados e devotados do povo. Porem, alem disso, sabeis muito bem que como Partido dirigente ganhamos um grande poder de atração que jamais possuimos antes do 9 de setembro.

Até o 9 de setembro, todos aqueles que eram membros do Partido estavam dispostos a sacrificar seus interesses materiais, suas conveniencias pessoais, inclusive suas proprias vidas. Depois do 9 de setembro o Partido recebeu a adesão de um certo numero de elementos casuais e alheios ao mesmo, entre eles, uns procurando proteção contra certos inconvenientes relacionados com suas atividades passadas, outros para favorecer seus proprios interesses, para assegurar posições que possam explorar em beneficio proprio ou de suas relações.

Esta gente até se proclamou a si mesma como os mais zelosos comunistas de «primeira classe».

Devemos dizer claro que no nosso Partido, que tem cerca de 400.000 membros, existem tambem numerosos elementos que não merecem pertencer ao mesmo, existem elementos que tem de ser excluidos como alheios e prejudiciais, capazes de comprometer o Partido.

Se queremos que o Partido seja um partido com u'a missão histórica, se queremos que o nosso Partido se mantenha e alcance exito em seu fiel serviço do povo, se queremos que o comunismo prevaleça completamente, em nossas fileiras não pode haver lugar para os carreiristas; não pode haver espaço para gente que se está armando de autoridade para salvaguardar seus interesses pessoais. Nisso não deve haver corupção, não deve haver nada que possa comprometer a nosso Partido.

Camaradas, homens e mulheres: a severidade é indispensavel aqui, a severidade implacavel. Com ela, não podemos perder como Partido, somente podemos ganhar. Que não sejamos 450.000 membros do Partido, que sejamos 400.000, porem 400.000 honrados campeões da causa da nação. Estes 400.000 honrados lutadores da

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

J. DIMITROF

Impressões políticas de uma viagem à Polônia

Por ANTONIO MIJE (Do Bureau Politico do PC Espanhol)

POR ocasião do 18 de julho, jornada internacional de protesto anti-franquista, e da festa nacional que se comemora na Polônia no dia 22 do mesmo mês, foi convidada pelas organizações democráticas polonêses, uma delegação republicana espanhola que estava integrada pelo sr. Sanchez Guerra, em sua condição de católico, e que levava tambem a representação do Govêrno da República, Ramon Gonzalez Pena, em sua qualidade de dirigente socialista, os camaradas Modesto, Lister e eu.

A delegação participou em atos públicos em Varsóvia, em Lodz e em Katowice. Recepções e homenagens, desde o Presidente da República, o Chefe do Governo, autoridades locais, até a Associação Hispano-Polaca — em todas elas fomos alvo de inequivocas demonstrações de simpatia e adesão á causa que defendemos os republicanos espanhois, assim como recebemos, através de nossa visita, muitas deferências pessoais, porque por toda parte éramos considerados hóspedes de honra, representantes da grande luta que o nosso povo trava para o restabelecimento da democracia republicana na Espanha.

AS REALIZAÇOES DA DEMOCRACIA POLONESA

Para se ter uma idéia das transformações produzidas na Polônia, é preciso partir do fato de que este país antes da guerra estava dominado e governado pelas castas semi-feudais, pela camarilha de coroneis Beck, que haviam convertido a Polônia num inferno de opressão, num carcere de povos e num centro de provocações e aventuras militares anti-soviéticas.

A nova Polônia começou a edificar-se na grande batalha contra os escravagistas hitlerianos. Nesta grande batalha, as massas populares contribuiram com sua luta e sua resistência, tiveram seis milhões de baixas, combateram por sua libertação, para assegurar á Polônia sua independência nacional.

A nova democracia polonesa encontrou uma formidavel ajuda no Exército Vermelho, que libertou seu território dos ocupantes nazistas e devolveu ao povo polonês sua liberdade e sua soberania nacionais.

Hoje a democracia polonesa está cimentada no povo, nos grandes partidos politicos anti-fascistas e nas organizações operárias e juvenis. O Partido Democrático constituem as forças politicas mais firmes do regime. Junto com estes Partidos, participa do governo o Partido Camponês, em cujas fileiras há muitos elementos reacionários, que estão criando dificuldades á nova organização politica e á organização autenticamente democrática da economia do país.

Precisamos a unidade que existe entre as principais forças politicas democraticas, é o que assegura o desenvolvimento de uma politica tendente ao ressurgimento nacional da Polônia, sobre bases firmes de amizade com a União Soviética e as Nações Unidas, de luta implacavel contra os restos fascistas do antigo regime e para varrer do país tudo quanto significou colaboração voluntária com os ocupantes hitleristas.

Uma demonstração da unidade existente entre as forças democráticas, tivemos ocasião de ver na manifestação de 22 de julho (em comemoração a convocação comum que fizeram as forças anti-fascistas para a luta contra os invasores e pela libertação da

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)